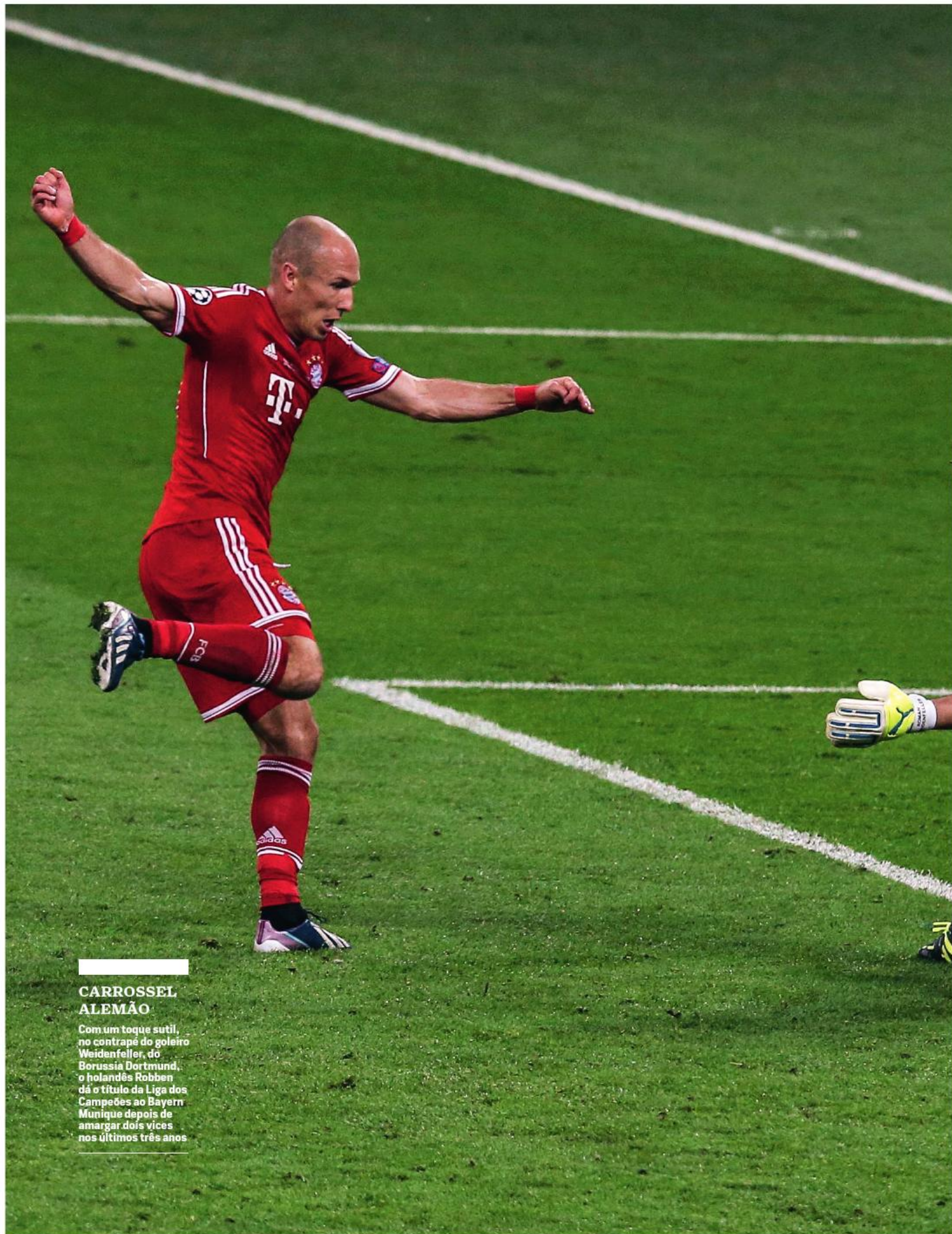
PL1379_capa_ass.indd 101 5/27/13 10:50:43 PM

Leo Burnett Tailor Made
IR O ASFALTO
VEM PRA RUA
FIAT
MOVIDOS PELA PAIXÃO.
UNO-0014

CARROSSEL ALEMÃO

Com um toque sutil, no contrapé do goleiro Weidenfeller, do Borussia Dortmund, o holandês Robben dá o título da Liga dos Campeões ao Bayern Munique depois de amargar dois vices nos últimos três anos

©REUTERS

junho 2013

PLACAR

edição 1379

OBEDECENDO AO GRITO DA TORCIDA: É GOL.

A GOL é a nova transportadora oficial da Seleção Brasileira. Agora, nossos craques vão em busca da sexta estrela da melhor maneira possível: viajando em aeronaves novas e modernas. Quem tem no próprio nome a palavra mais idolatrada do futebol com certeza vai dar muita sorte à Seleção. GOL, transportadora oficial da Seleção Brasileira.

GOL
Linhas aéreas inteligentes
www.voegol.com.br

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Roberto Civita
(1936-2013)

Roberto Civita não era um fanático por futebol. Mas, como editor, era fanático por informação e estava sempre atento ao que os leitores desejavam. Ou mais do que isso: ao que os leitores ainda não sabiam que desejavam. Uma revista semanal de informação, outra de economia e negócios, uma sobre carros, várias femininas, infantis... E, claro, uma revista de esportes, com um peso natural para o futebol.

Assim, poucos meses antes da Copa de 1970, a Editora Abril lançou PLACAR, que até hoje é a maior revista do gênero no Brasil (e com o tri no México conferindo à publicação o status de "pé-quente" logo na estreia). Em 1977, Roberto Civita criou em uma parceria com Mauricio de Souza e Edson Arantes do Nascimento o gibi PELEZINHO, um sucesso estrondoso com o público infantil. Cresci lendo os dois: PLACAR e PELEZINHO — jamais vou esquecer a turma do "reizinho" do futebol, personagens geniais como Frangão, Canabrava, Neusinha, Samira, Jão Balão, Bonga...

Roberto Civita nos deixou no último dia 26 de maio. Sua paixão pela inovação permanece em diversos negócios do Grupo Abril, mas sobretudo nas revistas. Afinal, ele sempre preferia que o chamassem de editor. Deixa um imenso legado, que PLACAR tem a missão de levar para a frente. ⊠

Roberto Civita, entre Mauricio de Souza e Pelé, lança em 1977 o gibi PELEZINHO

©1 GERMANO LUDERS ©2 LUIZINHO CORUJA

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Arte: Rogerio Andrade (chefe), Gustavo Bacan (editor), L.E. Ratto e Carol Nunes (designers) **Editor:** Marcos Sergio Silva **Repórter:** Breiller Pires **Estagiário:** Felipe Ruiz (texto) **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), André Luiz, Adriana Gironda, Aldo Teixeira Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Marcelo Tavares, Luciano Custódio, Marcos Medeiros, Marisa Tomas, Mario Vianna, Ruy Reis **Colaborou nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (Fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA: Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Marcos Peregrina Gomez, Robson Monte **Executivos de negócios:** Ana Paula Viegas, Andrea Balsi, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Carolina Briganó, Cristiano Persona, Daniela Serafim Julio Tortorello, Lucas Nogueira, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Michelle Motta Preuss, Rafael Cammarota, Regina Maurano, Renata Miolli, Roberta Kyrillos Fairbanks Barbosa, Rodrigo Toledo, Viviane Martos **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Publicidade Digital - Unidades e Parcerias:** Alexandra Mendonça **Gerente de Publicidade Digital – Regional:** Renata Carvalho **Executivos de negócios:** André Bortolai, Bruno da Mata Vasques Carolina Brust, Cida Fernandes, Elaine Teixeira, Fabio Santos, Fabiola Granja, Fernanda Martins Capela, Fernando Espindola, Gabriela Peres, Guilherme Bruno de Luca, Juliana Giancoli Barreto, Lucas Morais Nogueira Santos, Luisiane de Carvalho Ferreira, Renata Simões, Thaira Ferro **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Sergio Ricardo do Amaral **Gerentes:** Andrea Veiga, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Grasiele Pantuzo da Silveira, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Samara S. O. Reijinders, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Ana Carolina Cassano, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Daniela Bragança Macedo, Fabiana Paiva, Flávio Junior, Gabrielle Moreira, Geysa Gomes Pereira, Georgia Monteiro, Henri Marques, Josi Lopes, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Fischer, Ricardo Menin, Thiago Oya, Vivian da Costa de Souza **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL:** Diretor: Jacques Ricardo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL: Gerente:** Alex Stevens **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Maurício Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Vinícius Neves **Gerente de Publicações:** Bruno Rigos **Analista:** Felipe Santana **Estagiário:** Felipe Prioli **EVENTOS: Gerente de Publicações:** Eliana Villar **Analista de Marketing:** Robson Conceição, Shirley Alencar, Tatiane de Deus **Estagiário:** Alex Sandro Moreira **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **GERENTE DE CIRCULAÇÃO: Assinaturas:** Márcia Simone Donha **PLANEJAMENTO e CONTROLE Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini Especialista Processos: Roberto Faccio Coordenador Processos: Renato Rosante **Coordenador de Publicidade:** Claudio Silva **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Karine Meneguim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health. FundaçãoVictor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1379 (ISSN 0104.1762), ano 43, junho de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

www.placar.com.br

A VOZ DA GALERA

Edivaldo Cortez
Marabá (PA)

"Confesso que ainda não tinha visto uma capa tão magnífica quanto a da edição de maio, com o Guerrero. Essa capa possui um design cinematográfico."

Guerrero

A capa de maio me deixou muito feliz por não ser mais uma capa com Neymar — já estava uma chatice só. A capa do Guerrero é a capa da renovação, com um jogador simples, humilde e vencedor. Um verdadeiro guerreiro fiel e vencedor. Nota 1000.

Nalva Rocha de Medeiros,
Miranorte (TO)

Fala sério!

Não sou fã do Neymar, muito menos de Justin Bieber, mas perder três páginas da minha revista favorita falando do babaca do Joey Barton é um absurdo! Espero que PLACAR selecione melhor os nomes (de verdade) do futebol e não os do Twitter.

Hemerson Silva
Padre Marcos (PI)

Joey Barton: inimigo de Neymar e Justin Bieber

Abuso na base

Na edição 1377 da revista PLACAR foi publicada reportagem onde são expostas algumas mazelas que ocorreram com meninos que participam de categorias de base e acabaram expostos a situações inadmissíveis. A reportagem é louvável, pois apresenta situações que ocorrem e que são odiosas e inaceitáveis, uma vez que esses menores e suas famílias buscam os clubes para obter um aprimoramento de seu futebol e com isso, não raras vezes, uma oportunidade ímpar em suas vidas. Todavia, servimo-nos da presente para corrigir informação equivocada que foi lançada sobre o Grêmio, uma vez que afirma que "o funcionário foi demitido em tentativa de abafar o escândalo em 2009". Na verdade, o clube afastou o funcionário de suas funções e iniciou uma rigorosa investigação que culminou com a demissão por justa causa do mesmo. Paralelamente, o Grêmio levou o assunto ao Ministério Público, fornecendo cópia de toda sua investigação à promotora Denise Vilela, que tomou a frente do assunto quanto aos aspectos criminais. Nesse sentido, não há que se falar em tentativa de abafar o caso, pois o próprio Grêmio levou ao conhecimento das autoridades públicas e tratou o assunto com o rigorismo necessário.

Jorge Luiz Tomatis Petersen
Departamento Jurídico Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Porto Alegre (RS)

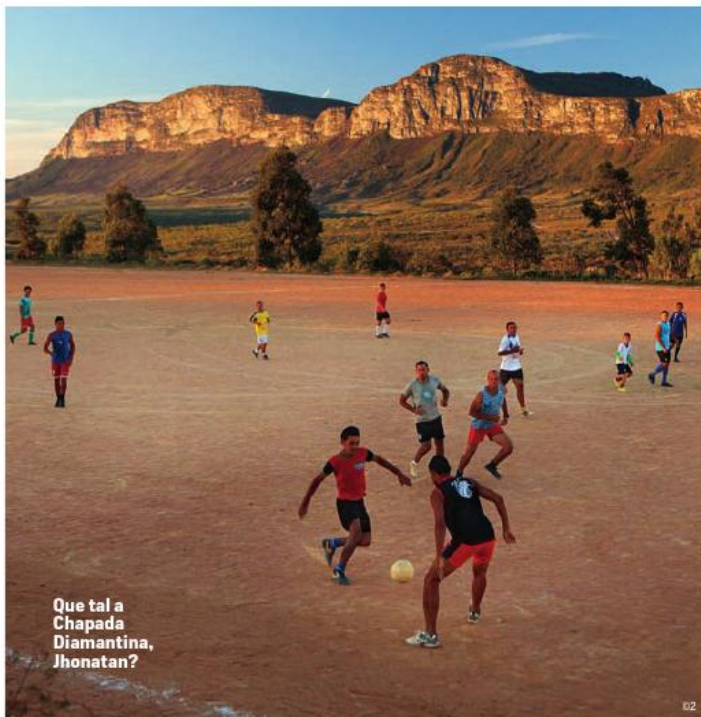
Acabei de ler a reportagem sobre abuso sexual nas categorias de base e tenho uma crítica: essa deveria ter sido a reportagem de capa! Ela mostra um enorme problema da categoria de base, que, como mostrado, ninguém quer falar e alguns acham normal!

Raphael Bonini
raphael.bonini@gmail.com

Santos x Corinthians

Não pude deixar de notar que a revista ruma sempre para o benefício do clube de maior torcida. No Guia do Brasileirão 2013, bem destacado, está lá que o Corinthians teve 13 547

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Que tal a Chapada Diamantina, Jhonatan?

pagantes de média em 2004. Mais para a frente, na página 146, está lá no ano a ano, bem escondido, melhor média: Santos, 13 352. Por quê? A balança está regulada para beneficiar alguém.

Ricardo Centoma
Monte Castelo (SP)

Ricardo, a PLACAR não usa nenhuma balança para beneficiar um ou outro clube. Infelizmente, houve um erro no Guia: a melhor média do Brasileirão 2004 foi do Corinthians, com 13 547 pagantes, e não do Santos.

Espírito de Porco

Sou atleticano e gostei muito da matéria "Espírito de Porco". Sabe por quê? Sei o que é sofrer com um time, mas mesmo assim amá-lo incondicionalmente.

Bruno Silveira
Campo Belo (MG)

Sensacional a síntese realizada por Ricardo Corrêa na edição de maio. Sou palmeirense e estava presente no Pacaembu naquele Palmeiras 1 x 0 Libertad-PAR. Ele retratou de uma forma muito inteligente todo o clima de amor, tensão e diversas emoções envolvidas naquela partida. Parecia que eu estava lá novamente!

Paulo Eduardo B. Tonietti
Campinas (SP)

Imagens

Gostei bastante das "Imagens da PLACAR". Fotos muito bacanas e paisagens sensacionais. Imagina bater uma bolinha naqueles cenários incríveis!

Jhonatan Bezerra
john.lendson@gmail.com

Olha o Twitter!

@Ricky_Figueroa GUERRERO FIEL. Así publica @placar #Brasil en su portada con Paolo Guerrero. El goleador #PERU que conquistó al Timao

@Jaquedoll "Tá louco? Eu sou corinthiano! Não saio daqui tão cedo." José Paolo Guerrero Gonzales em entrevista à revista @placar.

@Wendell_BH Show a capa da revista @placar hein. Cruzeiro voltando a ser manchete nacional. La besta das Américas está de volta. #cruzeirorumoaopenta

@marizalobato
AAAAAAAAAHHHHHHHH!!! Receber minha @placar com meu CRUZEIRO na capa, ocupando seis páginas, e meu goleiro na "Cadeira Cativa" já valeu a assinatura!!

@LeozitoCabrito @placar A camisa do Pelé foi encontrada e o Atlético Mineiro não conseguiu ganhar outro título

@Julinha12CEC @placar deste mês diz que, das 30 000 camisas do Grêmio vendidas por mês, 15 000 são de Barcos. Que isso...

@fabioU2botafogo pela reportagem da @placar, deduzo (e já havia indícios) que o Jefferson era contra a presença de Loco Abreu no clube

@andersonferr achei na Central do Brasil a @placar com Seedorf na capa! :)

@nandoclemente @achrispin o Tabelão da @placar é histórico, todo mês tem torcedor mandando cartas pra revista pedindo ele de volta

NÚMEROS DO MÊS

390 páginas
produzidas pela redação da PLACAR no mês de maio, resultando em seis publicações: Guias do Brasileirão e da Copa das Confederações, Tabelinha do Brasileiro, pôsteres do Botafogo e do Corinthians, além desta revista de 100 páginas que você lê neste momento.

2 cartas
foram enviadas por presidiários.

6 leitores
(incluindo uma tuitada) pediram a volta do Tabelão.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

VOCÊ + FUTEBOL
O leitor Carlos Aparecido Silva coleciona pôsteres da PLACAR com os times campeões do Corinthians desde 1995. Seus "xodós" são o da Libertadores e o do Mundial do ano passado: "Fiz muita festa", conta. Tem uma foto com o ídolo — de hoje ou do passado? Um objeto raro de seu clube? Mande para cá: placar.abril@atleitor.com.br.

©1 GETTY IMAGES ©2 CAIO VILELA ©3 ARQUIVO PESSOAL

RENAULT SANDERO, STEPWAY E GT LINE.
COMO EM TODA FAMÍLIA, A ORIGEM É A MESMA.
MAS CADA UM TEM SEU PRÓPRIO CAMINHO.

SISTEMA MULTIMÍDIA MEDIA NAV
TELA COLORIDA TOUCHSCREEN DE 7"
GPS INTEGRADO
RÁDIO COM 4 ALTO-FALANTES
(3D SOUND BY ARKAMYS)
BLUETOOTH®, USB/IPOD® E AUX

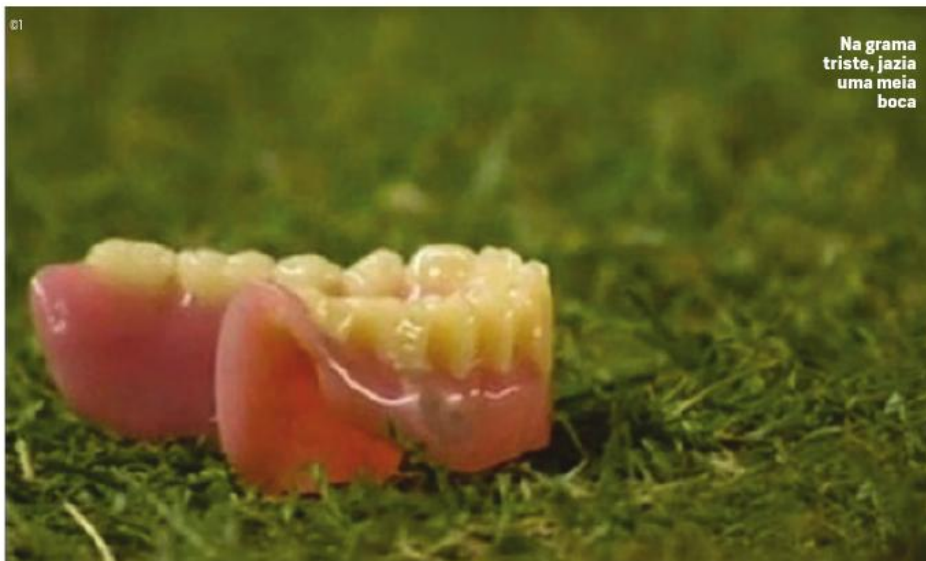
RENAULT SANDERO.
SURPREENDA-SE COM ESSA FAMÍLIA.

Versões a partir de R$ 27.850,00 à vista. Preço válido para o veículo Sandero Authentique 1.0 16V 13/13, com pintura sólida. Oferta válida até 30/6/2013. Alguns itens mostrados são opcionais e/ou referem-se a ou

junho
2013

PERSONAGEM DO MÊS

©1
Na grama triste, jazia uma meia boca

©2

O banguela de Villa Mitre

Não bastou a ele xingar o time. Nem ameaçar os jogadores de morte. Sua fúria foi além disso. Ele tentou triturá-los com a própria boca

POR *Maurício Barros*

Já vi jogarem de tudo em um estádio de futebol. Infelizmente. Desculpe se você estiver almoçando, mas sou do tempo em que se atiravam copos de papelão cheios de urina e cuspe sobre a torcida adversária — meu pai tomou um litro de xixi nas costas, jamais vou esquecer a cena trágica. Sobre o campo, também, já caiu muita coisa. Assento, pilha, moeda, pau de bandeira. Alguns objetos, porém, surpreendem. Chinelos, por exemplo. A revolta do torcedor com

©1 REPRODUÇÃO 2 PHOTOGAMMA

Torcida do Bicho no Estádio Diego Armando Maradona: revolta

seu time chega a um nível em que ele, completamente fora de controle, sem nada à mão que possa arremessar contra o técnico, o juiz e o jogador, que naquele instante personificam a desgraça de sua vida, toma a decisão de arrancar o chinelo do pé e tentar acertar o sujeito que está a 50, 100 metros de distância. Os dissabores que viverá no caminho de volta para casa com os pés desnudos não se apresentam ali, naquele instante de fúria. Ele só quer descarregar. Danem-se os cacos de vidro que lhe romperão a carne, lixem-se as fezes de cachorro que talvez lhe penetrem as unhas. "Eu preciso acertar aquele desgraçado."

"JOGADORES: SE NOS MANDAREM AO DESCENSO, NÓS OS MANDAREMOS PARA O HOSPITAL."
Grito da torcida do Argentino Juniors, ameaçando técnico e jogadores

Ora, ilusão minha achar que tinha visto de tudo. Era a nona derrota em 14 jogos. Um 3 x 1 diante do Belgrano, e dentro do estádio que leva o nome do maior jogador argentino de todos os tempos: Diego Armando Maradona, cria da casa. Diante de sua torcida, o Argentinos Juniors afundava ainda mais na lanterna do Torneio Final, que é como se chama o segundo Campeonato Argentino da temporada (eles têm dois por ano, e o primeiro é o Torneio Inicial, que começa em agosto e termina em dezembro). O sistema de rebaixamento na Argentina estabelece uma média do desempenho dos clubes nas três últimas temporadas. E o time de Villa Mitre, bairro de Buenos Aires, corre sério risco de cair para a segunda divisão. Já na etapa final, vendo o time sem forças para reagir, os torcedores começaram a atirar cacarecos e fogos de artifício dentro do campo. O jogo ficou alguns minutos paralisado. Ao soar o apito final, o treinador Ricardo Lombardi e seus jogadores tiveram que ouvir o coro ameaçador da torcida do Bicho, como é conhecido o time: "Jogadores, se nos mandarem ao descenso, nós os mandaremos para o hospital". Em matéria de violência, não convém duvidar dos *barrabravas*. Foi aí que a câmera da TV flagrou um ponto rosa no gramado e aproximou o foco. Uma dentadura jazia no chão verde. Se o chinelo mostra que a fúria do instante é muito maior do que qualquer nesga de razão, o que dizer da prótese dentária? O pobre *hincha* atirou aquela parte de seu corpo, mesmo que postiça! A impressão é que, se pudesse, jogava o coração, jogava a si mesmo, corpo e alma, dentro daquele campo, como um camicase que explode o inimigo e vai com ele junto para o inferno. Só mesmo no futebol... Mas será que jogadores, técnicos e cartolas do planeta sabem com o que, de fato, estão lidando?

Milton Neves
AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

CAUSOS DO MILTÃO

O grito do alemão

Em 1938, em Florença, pertinho de Arezzo, onde nasceu o comentarista Cláudio Carsughi, Hitler e Mussolini desfilavam em carro aberto. O menino, então com 6 anos, também estava na calçada da Via de Tornabuoni, ao lado do pai, o italiano Odoardo, e da mãe, a brasileira Marina. Aí, contou-me Carsughi na Rádio Jovem Pan, ouviu-se um grito em alemão: "Stoppen [pare]!" Foi quando o ágil Odoardo Carsughi registrou o momento em que Hitler fixou seu olhar no menininho: "Mussolini, fotografe, quero esse garoto como símbolo de nossa união em outdoors por toda a Itália e Alemanha!" Hitler apertou a bochecha do "Mestre" e perguntou seu nome. "Cláudio, Cláudio Carsughi." Em seu relato espontâneo sobre o fato histórico, lembram as testemunhas Luis Carlos Quartarollo, Freddy Júnior, Flávio Prado e Rogério Assis, Carsughi só lamentou sua clamorosa decepção pela campanha publicitária de Hitler não ter sido veiculada "porque a verba não foi liberada pela propaganda do pão-duro do Duce".

Hitler e Mussolini, no clique de Odoardo Carsughi

Maldito Radar

O Goiás e o Vasco tiveram um centroavante chamado Bill, grande amigo do locutor Carlos Batista, da Rádio Bandeirantes de Campinas. Pois Bill, em 1985, estava numa fase horrível no Goiás. A diretoria então contratou o centroavante Radar. Ficou uma conversa na cabeça do Bill: "Está chegando aí o Radar e ele vai ganhar sua posição". Bill pegou seu Corcel II e foi para Anápolis esfriar a cabeça. Na estrada, foi parado por um policial. "O senhor estava em alta velocidade", disse. Bill perguntou: "Como o senhor sabe?" "Foi denunciado pelo radar." O Bill explodiu de raiva. "O lazarento, além de roubar a posição, está me dedando na estrada."

Dirran, o "francês"

E Cleberson de Oliveira Silva, de Jundiaí (SP), é testemunha do que houve com o fantástico atacante Dirran, do Alecrim-RN. "Dirran, jogador do Rio Grande do Norte, meio 'agalegado', era 'entroncadinho', tinha as pernas curtas e 1,58 metro de altura. Numa nervosa partida de futebol entre o Alecrim e o ABC, em 1971, o narrador da Rádio Poti, Tertuliano Pinheiro, não cansava de gritar: 'Dirran é um craque! Dirran é uma revelação do futebol norte-rio-grandense'. E era Dirran para cá, Dirran para lá... No fim do jogo o destaque foi mesmo Dirran, que fez cinco gols, dois de cabeça, na goleada do Periquito por 5 x 2. Vendo aquele sucesso todo, o jovem repórter Djalma Correa, hoje diretor da Band Natal, fez sua óbvia entrevista com o craque na beira do gramado e foi logo perguntando: 'Você tem parentes na França, Dirran? Esse seu nome é de ascendência francesa?'. O jogador, olhando espantado para Djalma Correa, respondeu, para todo mundo ouvir: 'Não sinhô, meu apelido é Cu di Rã porque sou baixim, mas como num pode falar na rádio, então eles abreveia', esclareceu o solerte atacante-batráquio".

© 1 ODOARDO CARSUGHI © 2 **ILUSTRAÇÃO** HEBER ALVARES

Sérgio Xavier Filho

DE CANHOTA

Neymar vai pra escola

Abriu-se uma falsa discussão sobre o desenvolvimento de Neymar. Ele poderia crescer se seguisse jogando no futebol brasileiro? É falsa porque o pressuposto não é verdadeiro. Neymar não jogava no futebol brasileiro. Ele jogava no Santos. E, apesar de o Santos fazer parte do futebol brasileiro, o Santos é o Santos.

Quando o Santos funcionava, Neymar cresceu. A equipe da Baixada, porém, murchou, passou a depender exclusivamente de Neymar. A ponto de os jogadores nem procurarem melhor posicionamento para receber a bola. Porque Neymar não a passaria mesmo, resolveria tudo sozinho. E aí se criou o enigma de Tostines aplicado ao futebol. Neymar não passava a bola porque os companheiros não se deslocavam ou os colegas ficavam parados porque já sabiam que a bola não viria?

A resposta é desnecessária. O que interessa é que o Santos estagnou um patamar abaixo e o próprio Neymar parou mais ou menos em 2011, quando arrebentou na Libertadores. Mesmo estagnado, Neymar seguia espetacular. O que ele não conseguia era o altíssimo padrão dos supercraques. Messi é uma luz verde constante, Neymar estava amarelo piscante. O menino da Vila já deu sinais de que pode ser mais regular, principalmente se aproveitar melhor outras estruturas.

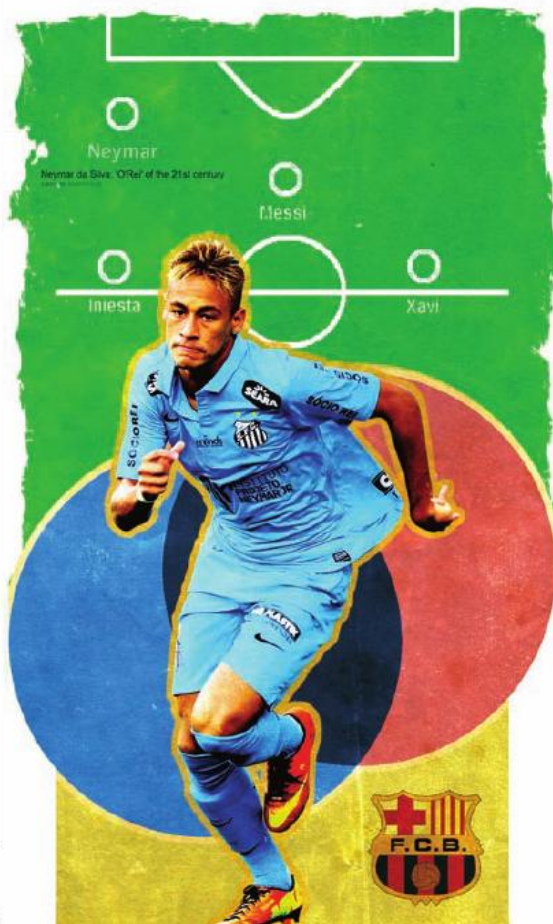
E aí entra o Barcelona. Será uma escola e tanto. Neymar vai experimentar as maravilhas do passe certo. No Santos, a bola vinha nascendo redonda e morrendo quadrada. No Barcelona, quase sempre quem está com a bola encontra duas ou três boas opções para o passe. Com riscos mínimos. Quanto mais se exercitam essas triangulações, mais exata fica a mecânica de jogo. Neymar vai adorar isso tudo.

Talvez não ache tão divertida a disciplina tática em um primeiro momento. Vai ser repreendido pelos próprios companheiros. Há uns anos, num treino "dois toques" do Barcelona, o time de Xavi perdia por 3 x 0 até que o volante errou um passe e entregou o quarto gol da outra equipe. Xavi foi até o atacante Villa e cobrou. "Seu deslocamento é que vai dar qualidade ao meu passe. Se ficar parado, vou errar sempre". Villa estava chegando, Xavi nasceu no clube. E, apesar de parecer recreativo, todo treino no Barcelona tem algo de educativo.

Neymar vai aprender também que não se pode arriscar sempre. O drible, a vitória pessoal sobre o marcador, é uma das chaves para destroçar bons sistemas defensivos. Mas tudo tem hora. Arriscar um drible e perder a bola quando o resto do time ainda não está recomposto pode ser trágico. No Santos, Neymar tinha licença para tudo. Até porque, se não fosse assim, nada aconteceria.

O Barcelona elevou à categoria de excelência máxima o jogo coletivo, o toque-toque-toque. Ninguém tem tanta paciência para esperar a brecha adversária. Só que o mundo estudou esse estilo. Alguns, como o Bayern Munique e o Real Madrid, mostraram que com uma marcação mais compacta e um rápido contra-ataque podiam superar o Barcelona. Neymar chega para ser mais uma alternativa de jogada pessoal além de Messi. Vejam que curioso: Neymar chega para aprender o valor do jogo coletivo, o Barcelona quer de Neymar a alternativa da jogada individual. Não são movimentos contraditórios, mas complementares. Um pode ajudar o outro. Se tudo der certo, vamos ter um Neymar ainda melhor.

© ILUSTRAÇÃO HÉBER ÁLVARES

Unilever

RESISTENTE
AL AGUA/À ÁGUA
48H
Rexona
men
AQUASHIELD
105 g (175 ml)
INDUSTRIA ARGENTINA

MUSA DO BRASIL
A DISPUTA JÁ COMEÇOU! ACESSE VIP.COM.BR OU NA FANPAGE E INDIQUE SUAS AMIGAS PARA O CONCURSO QUE IRÁ ELEGER A MUSA DO BRASIL!
REALIZAÇÃO
Abril
PATROCINADORES ABRIL NA COPA
oBoticário

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

pág. 25
O PERFIL "PEGADOR" DE R10 NO FACEBOOK

pág. 26
O TIMAÇO DAS IRMÃS E FILHAS DOS CRAQUES

O país do futebol

As histórias que rolam por onde corre

FUTEBOL ARTE

Pinturas de craques e cartolas fazem o cartaz de ex-boleiro

POR *Davit Caldas*

Das peladas nas areias de Santos para entrar no museu santista e na sala de troféus do estádio de São Januário, o pintor Ademyr da Costa invadiu a área do rei Pelé, de Neymar e até deu um tapa no charuto de Eurico Miranda. Em mais de 20 anos na carreira artística, o pintor lamenta apenas que os passos dentro de campo não tenham saído como na época da praia. "Jogava na

©1 REPRODUÇÃO/ADEMYR COSTA

Ademyr, no ateliê: craque frustrado, pintor realizado

praia, pensei que ia ser craque, mas na praia é uma coisa, na grama foi outra. Pipoquei", diz.

Ademyr ainda vive em Santos, mas rodou bastante até voltar à Baixada Santista. Fez teste no Colorado, ancestral do Paraná Clube, foi rejeitado e virou artista plástico. Desenhou cartazes de cinema em Santos até ser chamado para pintar o quadro de Milton Teixeira, ex-presidente do Santos, pai de Marcelo Teixeira. Como o trabalho agradou, ele desenhou mais de 30 ex-presidentes santistas e três gerações de gênios da história do Peixe: primeiro o time de Pelé, depois o de Diego e Robinho e o último um quadro de Neymar. Preço: 30 000 reais.

A passagem para São Januário foi uma ponte do parceiro de pelada Claudio Adão. Foi ele quem o apresentou ao ex-presidente Antônio Soares Calçada, que encomendou a galeria de 30 presidentes vascaínos. Depois, já com Eurico Miranda no poder, ele entregou 13 desses quadros. Receberia 1000 reais por obra. "Quando o Calçada se afastou, o Eurico já era o todo-poderoso, era deputado federal", diz Ademyr, que só recebeu 5000 reais dos 13 000 que o clube lhe devia, mesmo tendo feito o quadro em que o ex-cartola fuma um charuto e que está no escritório de Eurico. "Era para a galeria de presidentes. Mas me disseram que ia pegar mal."

GALERIA
Algumas das obras de Ademyr: a família real, com Dondinho, Pelé e Edinho; acima, o técnico Vanderlei Luxemburgo, que pediu o quadro quando ainda treinava o Santos; ao lado, Eurico Miranda e a tela em que fuma um charuto

POR *Milton Trajano*

É O LOBO! É O LOBO!

Por trás do pseudônimo Lobão, Ronaldinho Gaúcho monta um harém de 1896 mulheres no Facebook

CONHECE O LOBÃO? NÃO, NÃO É O CANTOR. Lobão é o pseudônimo que esconde o perfil de Ronaldinho Gaúcho no Facebook. Lá, o craque coleciona amigas – como Andressa Soares, a Mulher Melancia. O apelido remete a uma suposta semelhança do jogador com o animal. Com 207 fotos publicadas, Ronaldinho Gaúcho aparece de pandeiro na mão e dezenas de registros com mulheres. Os amigos ainda fizeram uma página com as frases polêmicas do jogador. Veja abaixo. **POR ANTONIO ALVES**

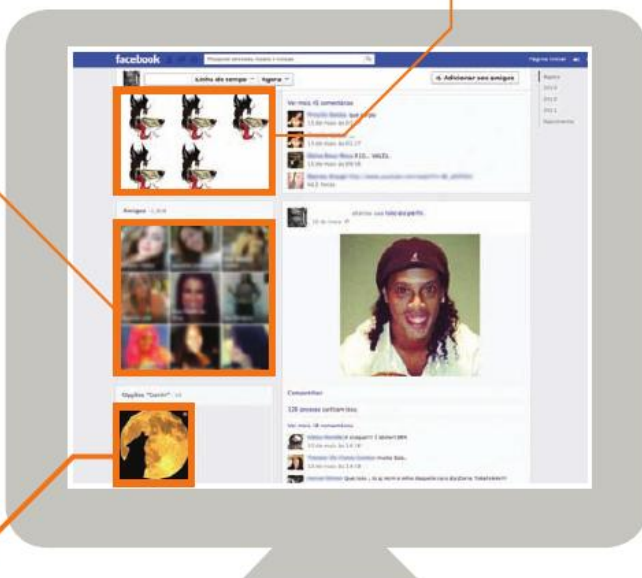
Amigos

1931 adicionados até o fim de maio

35 são homens, 13 deles pagodeiros

1896 são mulheres. Bobo, esse cara

Fotos do perfil

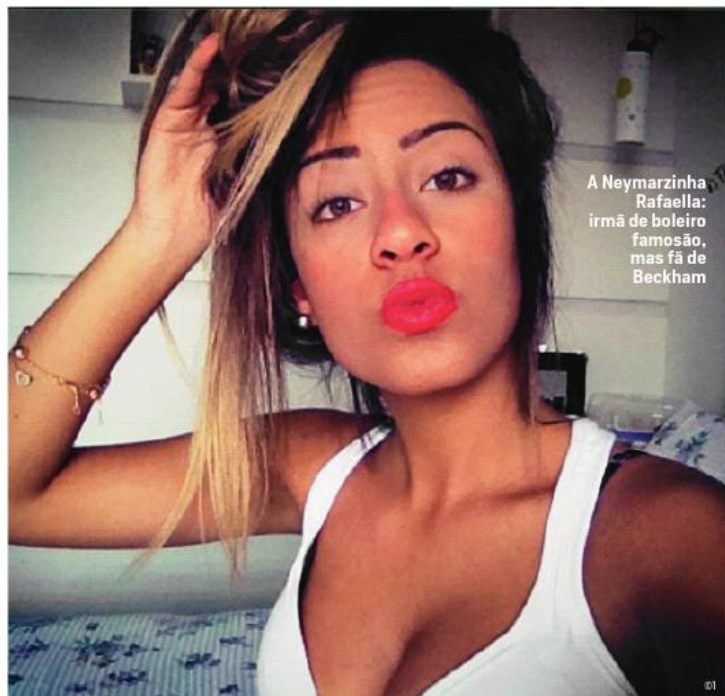
Em uma delas, Ronaldinho está com o peito de fora. Duas têm o rosto do craque. E outras cinco são de um desenho de lobo.

As frases do Lobão

O que dinheiro e porrada não resolverem é porque foi pouco!

Em casa de negão, cadeira é cama.

Instrumento é igual mulher: se tu não pega de jeito, não geme direito!

Bem acompanhado, até chorar a gente chora.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 REPRODUÇÃO/ADEMYR COSTA 3 ALEXANDRE LOUREIRO 4 EUGÊNIO SÁVIO

A Neymarzinha Rafaella: irmã de boleiro famosão, mas fã de Beckham

Clarisa: nossos vizinhos não tiram o olho da irmã de Loco Abreu. Nem a gente

GATAS DE FAMÍLIA

Quem são as princesas que os craques escondem em casa

OLHE BEM PARA essa carinha aí de cima. Parece familiar? Rafaella Santos lembra muito Neymar, o irmão mais velho, mas, convenhamos, é muito mais bonita que o craque do Santos. Fã do britânico David Beckham, a garota de 17 anos se apresenta nas redes sociais como "Rafaella Beckram" (é, com erre mesmo). A Neymarzinha não é a única representante do time de beldades que os craques escondem em casa. Romário, Bebeto e Renato Gaúcho já revelaram filhas com talento — dê uma olhada na seleção que fizemos nesta página. E tem até gringo com sotaque brasileiro nessa lista. Clarisa, irmã de Loco Abreu, causou furor na edição deste ano da versão argentina do *Big Brother*. **POR FELIPE RUIZ**

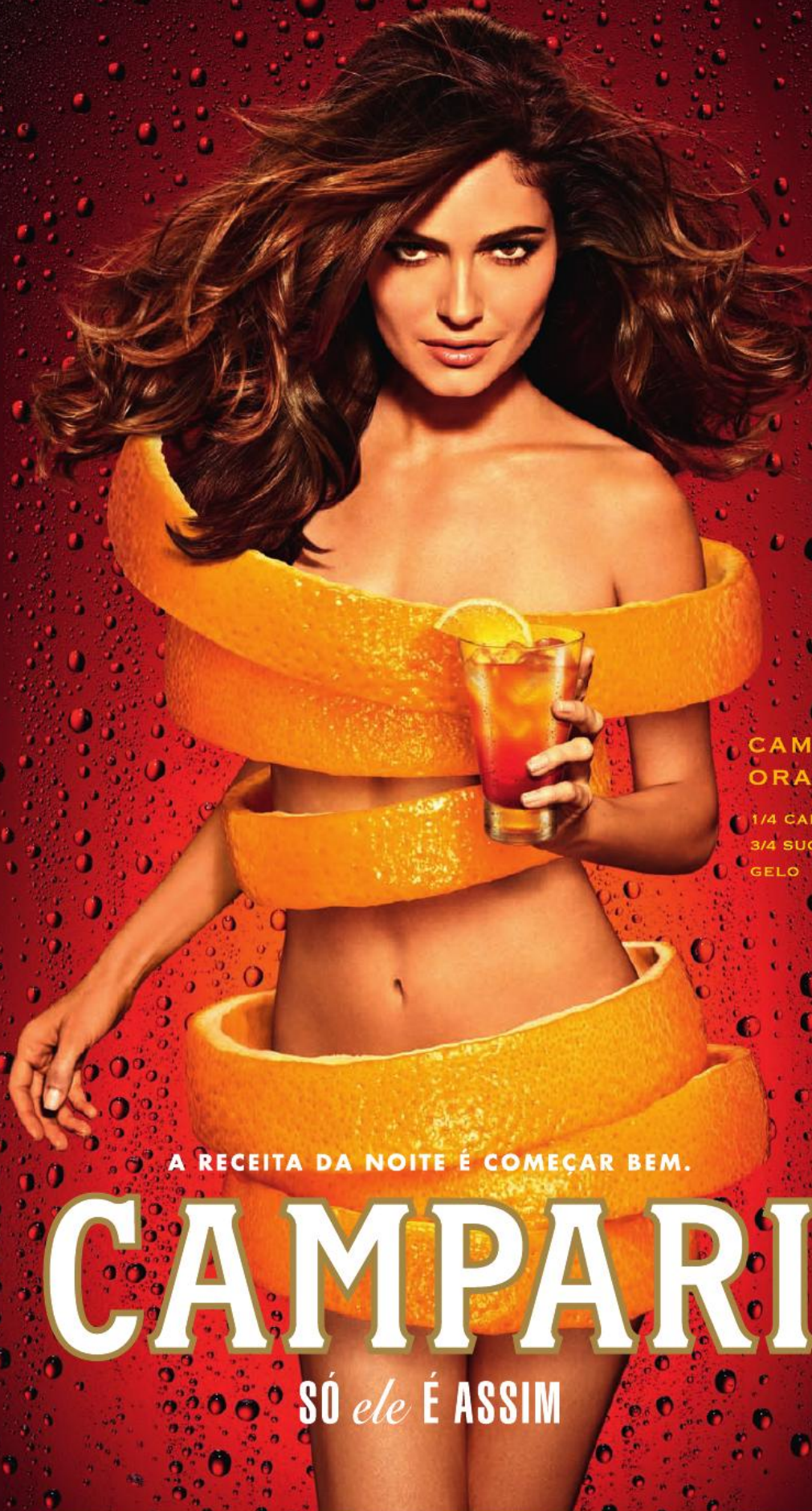
Esqueça os pais

POR SORTE, A HERANÇA PATERNA NÃO INTERFERIU NA BELEZA DESSAS MOÇAS

MÔNICA SANTORO
Pai: Romário
Filha mais velha do Baixinho, tem 22 anos. Já tem gente de olho na mais nova, Danielle

CAROLINA PORTALUPPI
Pai: Renato Gaúcho
A mais famosa. Aos 18 anos, já participou de programas de TV como *Pânico*

STHÉPHANNIE OLIVEIRA
Pai: Bebeto
Modelo de 20 anos, já posou para a revista VIP. O pai não curtiu muito

©1 ARQUIVO PESSOAL 2 REPRODUÇÃO/CIUDAD.COM 3 AG NEWS 4 DANIEL ARATANGY

facebook.com/CampariBrasil
SE BEBER, NÃO DIRIJA.
CAMPARI
ORANGE
1/4 CAMPARI
3/4 SUCO DE LARANJA
GELO
A RECEITA DA NOITE É COMEÇAR BEM.
CAMPARI®
SÓ ele É ASSIM

CATADÃO DO BRASILEIRO

O tradicional Guia do Brasileirão PLACAR já está nas bancas. Aproveitamos para selecionar os detalhes mais bizarros da competição

Grana

O Criciúma tem receita 18 vezes menor que a do Corinthians. Os catarinenses retornam à série A este ano, enquanto os paulistas lutam pelo hexacampeonato

358,5 milhões de reais

20 milhões de reais

Família

Dois irmãos estão relacionados no mesmo time: **Matheus** e **Guilherme Biteco**, do Grêmio

Parece, mas não é

Estes parecem os mesmos, mas são diferentes:

- **Wellington** (São Paulo)
- **Wellinton** (Goiás)
- **Uellinton** (Cruzeiro)
- **Elinton** (Náutico)
- **Welliton** (Grêmio)

Tá perto

Diferentemente do que o nome diz, **Jones Carioca** (Náutico) é mineiro

Minha terra

Nove jogadores atendem pelo gentílico ou pelo nome de seus estados de origem. O campeão é o **Maranhão**, terra de Maranhão (Atlético-PR), Maranhão (Náutico) e Lúcio Maranhão (Vitória)

Objetivo

Dos 20 jogadores entrevistados, 17 disseram que seus times disputam uma vaga na Libertadores. Apenas **Obina** (Bahia), Elias (Flamengo) e Moisés (Portuguesa) não colocaram a competição continental como meta

GUIA DO BRASILEIRÃO 2013
São 210 páginas dando uma geral nos 40 clubes das séries A e B. Já nas bancas

QUEM PODE BATER RECORDES

JEFFERSON
Mais jogos pelo Botafogo: tem 149 partidas. O ex-goleiro Wagner fez 166

ABEL BRAGA
Quem mais treinou o Fluminense: fez 115 jogos. Renato Gaúcho, 126

ARAÚJO
Quem mais marcou pelo Goiás: autor de 47 gols. Paulo Baier anotou 50

POR Enrique Aznar

Eu amo o México. Foi lá que perdi a inocência e encontrei o amor. Juanita, donde estás? Mas não posso admitir a escolha do Tijuana por trocar a grama natural por aquele carpete mofado. Gente, isso é um crime esportivo! Dá pra ver o desconforto de quem não está acostumado. A bola pinga e salta uma nuvem preta de grãos de borracha. Quica esquisito. Fica um jogo meio louco. No futebol soçaite, tudo bem. Mas no profissional? Pra que isso? Só pode ser influência de San Diego e seus outlets. Xolos, não me envergonhem. Os astecas não tinham shopping center!

© 1 EDSON RUIZ 2 MITON TRAJANO

Simpatia infalível
para enlouquecer
seu namorado.
Acenda uma vela, dê um oizinho pro Santo Antônio
e, claro, compre aquele Kildare pra ele de presente.
KILDARE
Invente seu caminho.

Depois do veneno, a reforma: gramado novo

MEMÓRIA ENVENENADA

Aplicação errada de veneno mata o gramado da Vila Capanema, o último remanescente da Copa de 1950

UM DOS ORGULHOS DO ESTÁDIO DA VILA CAPANEMA, EM CURITIBA, ERA O GRAMADO, o último que havia restado da Copa de 1950, quando recebeu duas partidas. O campo preservava as características originais, como drenagem e tipo da grama (São Carlos), até que um veneno para combater o capim foi lançado em doses exageradas e o gramado morreu. O Paraná Clube, que herdou o estádio, contratou uma empresa para recuperá-lo, mas o histórico gramado estava desenganado. A saída foi reformá-lo, ao custo de 450 000 reais. "É a mesma grama [Bermuda] aprovada pela Fifa", diz o engenheiro agrônomo Denis Renaux, que comanda a reforma. Para a história do futebol paranaense, melhor seria se ainda fosse a de 1950.
POR ALTAIR SANTOS

EUA na Vila Capanema, na Copa de 1950: era uma vez a grama

PRESIDENTE VARGAS CONDENADO

Dá para contar nos dedos os torcedores no reformado PV

SOBROU PARA O PRESIDENTE Vargas com a reabertura do Castelão, em janeiro deste ano. Ferroviário, Fortaleza e Ceará acertaram exclusividade com a nova arena até 2018. E o tradicional PV tem futuro incerto. Com 22 000 lugares, o estádio foi remodelado em 2011 ao custo de 60 milhões de reais e vai receber treinos do Brasil nas Copas do Mundo e das Confederações. Mas, para além disso, pouco verá a bola. Mesmo com os principais times em campo, a média nos jogos do Cearense realizados no PV é de 1 400 pagantes – metade do que viu no ano passado. Esse número, no entanto, inclui os jogos do trio de ferro. Sem eles, a média caiu para 74,5 testemunhas por jogo — contando os jogos do Tiradentes, clube da PM cearense. Projetos não faltam. Todos ainda no papel. Englobam academia, eventos religiosos, artísticos, de motocross e MMA.
POR CIRO CAMARA

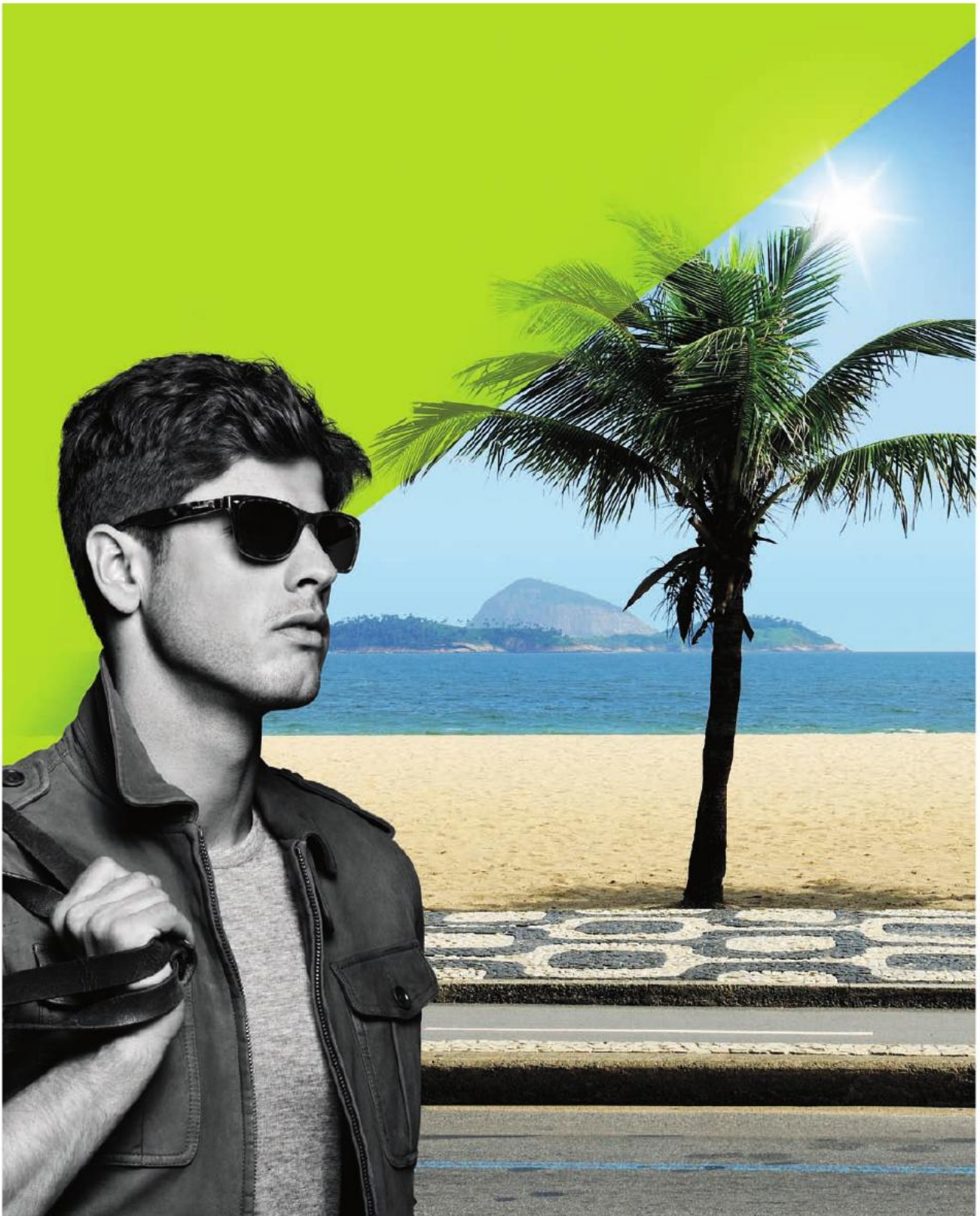
©1 RODOLFO BUHRER 2 GENILSON DE LIMA

Superior Optics

Clear Contrast

100%
UV400
100% Protection

Glare-Free Vision

75
YEARS
75 Years of Expertise

Polaroid
Polarized Sunglasses

993 MINUTOS DE JOGO

Festival em São Paulo e nas seis sedes da competição exibe 29 filmes sobre futebol

SE VOCÊ É LOUCO PARA VER UM FUTEBOLZINHO NA TELONA, chegou a hora. A quarta edição do Cinefoot, festival de cinema cujo tema é a o futebol, exibe 20 curtas-metragens e nove longas, totalizando 993 minutos de filmes. O tema neste ano é "futebol mais que um jogo". "Enxergamos o esporte além das questões de dentro das quatro linhas. Nós encaramos o futebol como elemento social, cultural, de transformação da sociedade", diz Antonio Leal, fundador do Cinefoot. Os filmes serão exibidos em São Paulo e nas seis sedes da Copa das Confederações. A entrada é franca em todas as apresentações. PLACAR selecionou os mais interessantes. **POR FELIPE RUIZ**

MONTEVIDEO
Direção: Dragan Bjelogrlic

Ficção sérvia sobre um grupo de 11 jogadores talentosos de Belgrado que participou da formação da seleção da Iugoslávia na primeira Copa do Mundo, em 1930, no Uruguai.

UM TIME, 11 JUDEUS
Direção: Brenno Costa e Lucas Fittipaldi

Curta sobre o Israelita Sport Club, de Recife, formado por judeus refugiados da Primeira Guerra. Em três Pernambucanos, ganhou 1, empatou 4 e perdeu 14 jogos.

AMARILDO – O POSSESSO
Direção: Frederico Cardoso

Outro curta, desta vez sobre o craque da Copa de 1962. Amarildo substituiu ninguém menos que Pelé contra a Espanha. E fez os dois gols que garantiram a virada e a vitória por 2 x 1.

A COPA PERDIDA
Direção: Lorenzo Garzella e Filippo Macelloni

Falso documentário sobre a Copa de 1942. A narração parte do encontro da ossada de um homem segurando uma filmadora em meio a fósseis de dinossauros.

Serviço: SÃO PAULO **6 a 11 de junho** – Espaço Itaú de Cinema (Rua Augusta, 1475 e 1470) e Museu do Futebol (Praça Charles Miller) RIO DE JANEIRO **24 a 29 de junho** – Maison de France (Av. Presidente Antônio Carlos, 58) e Centro Cultural da Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241) FORTALEZA **17, 18, 25 e 25 de junho** – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Rua Dragão do Mar, 81) BRASÍLIA **11 a 13 de junho** – Museu Nacional (Setor Cultural Sul, Lote 2) RECIFE **17 a 20 de junho** – Cine São Luiz (Rua da Aurora, 175) SALVADOR **26 a 29 de junho** – Cine Glauber Rocha (Praça Castro Alves, s/n) BELO HORIZONTE **21 a 25 de junho** – Oi Futuro (Av. Afonso Pena, 4001)

GOLS DE LETRA

FRIEDENREICH
Luiz Carlos Duarte
Casa Maior Editorial

O autor derruba velhos mitos do primeiro craque do Brasil, como o de que era filho de uma lavadeira – ela, na verdade, era professora.

PELADA
Gwendolyn Oxenham
Zahar

Ex-jogadora da liga universitária dos EUA e do Santos, Gwendolyn correu 25 países participando de peladas. E conta as histórias e as roubadas que viveu.

ALMANAQUE DAS CONFEDERAÇÕES DO MUNDO INTEIRO
Rodolfo Rodrigues
Panda Books

Editor do site da PLACAR, Rodolfo Rodrigues reúne os escudos de todas as federações do mundo e também das seis confederações.

WWW.JONTEX.COM.BR
FACEBOOK.COM/JONTEXOFICIAL
JONTEX SENSATION. O PRAZER DA SENSAÇÃO.
MULTIPLIQUE O PRAZER A DOIS COM JONTEX SENSATION. UM PRESERVATIVO TEXTURIZADO QUE PROVOCA UMA SENSAÇÃO DIFERENTE NO CONTATO. UMA FORMA NOVA DE ESTIMULAR O EROTISMO E O ENVOLVIMENTO.
EXPERIMENTE!
Jøntex
O PRAZER DA INTIMIDADE.
Jøntex
SENSATION
TEXTURIZADO
PRESERVATIVOS LUBRIFICADOS
6
Jøntex
SENSATION
TEXTURIZADO
PRESERVATIVOS LUBRIFICADOS
3
unidades

FELIPÃO
E SUAS MISSÕES

Um papo com o técnico da seleção sobre as expectativas para a Copa das Confederações e a campanha que ele pretende liderar para criar um clima positivo para o Mundial de 2014

POR MAURÍCIO BARROS *E* MARCOS SERGIO SILVA

Luiz Felipe Scolari tem obsessão por equilíbrio. Repetiu a palavra e suas variações 13 vezes na entrevista de cerca de 1 hora e meia concedida à PLACAR no escritório de seu assessor, Acaz Fellegger, no Alto da Lapa (zona oeste de São Paulo). Para o treinador, essa é a receita dos times campeões. Viu isso nos últimos dois títulos mundiais da seleção brasileira — incluindo o de 2002, que ele mesmo dirigiu — e nas equipes alemãs que decidiram a Liga dos Campeões em Wembley. Se esquece de algo, bate a mão na mesa.

O técnico deu pistas de como quer a seleção: com atacantes que mordam e volantes que não desguarneçam suas posições para subir ao ataque. Acha que Neymar vai evoluir na Europa, onde vê a qualidade tática muito mais desenvolvida que no Brasil. Na Copa das Confederações, estabelece como meta mínima passar da primeira fase – menos do que isso, é inaceitável. Não esconde que pode encontrar outro posicionamento para o zagueiro David Luiz, impressionado com suas atuações como volante.

Acredita, sobretudo, que é o momento de o Brasil esquecer as vaias e o clubismo e abraçar a seleção – "a nossa seleção", como prefere dizer. Quer o país ligado na competição e no time nacional. No bate-papo a seguir, ele diz como pretende conseguir isso.

P: Você disputou uma Copa, ganhou. Por que aceitar treinar a seleção novamente? Não é uma fria?

Isso é o que todo mundo imagina. Eu penso diferente. Naquela oportunidade, em 2002, foi uma situação diferente, a equipe estava em terceiro nas Eliminatórias. Foi lá, ganhou e cada um foi para o seu lado. E agora, por que não aceitar novamente? O trabalho de uma pessoa só termina quando conquista um objetivo? Não. Quem sabe o objetivo maior da vida seja este agora. Eu vejo que 95% das pessoas diriam não. Mas sei que tenho um bom grupo na mão e se trabalhar um pouquinho a gente tem amplas condições de ir longe. É um obstáculo que poucos superaram. Só um italiano foi bicampeão mundial [Victorio Pozzo, em 1934 e 1938]. Por que não tentar? É uma alternativa que me deixa com adrenalina, com vontade de buscar esse título.

Quando você diz que o objetivo é maior, é porque a Copa é no Brasil?

Ninguém no Brasil, quando você sai daqui, diz que é quase uma obrigação chegar e ganhar. Lá tem adaptação, e você aceita que tenha um tropeço. No Brasil, ninguém vai aceitar. O que eu tenho que fazer com os jogadores é isso. Isso não é pressão; é o normal, está sendo jogado aqui. Aqui já jogamos uma vez e perdemos. Se entenderem isso e trabalharem como trabalham em suas equipes, não temos que ter receio dos outros times. E fazer com que o público aceite que vamos jogar para ganhar, mas que tenha condições de ajuda e aceitação de alguns erros durante a preparação.

Pentacampeão, em 2002: *"Aqui, mesmo quem não estava jogando participava. Isso é formar grupo, é manter o ambiente"*

FELIPÃO

FICHA TÉCNICA

LUIZ FELIPE SCOLARI
64 anos (9/11/1948)
Passo Fundo (RS)

Clubes como jogador
Aimoré (66-73)
Caxias (73-79)
Juventude (80)
N. Hamburgo (80-81)
CSA (81-82)

Como treinador
CSA (82)
Juventude (83 e 86-87)
Brasil-RS (1983)
Al-Shabab-ARA (84-85)
Pelotas (86)
Grêmio (87 e 93-96)
Goiás (88)
Al-Qadsia-KUW (88-90 e 92)
Kuwait (90)
Coritiba (90)
Criciúma (91)
Al-Ahli-ARA (91)
J. Iwata-JAP (97)
Palmeiras (97-00 e 10-12)
Cruzeiro (2000-2001)
Seleção brasileira (01-02 e desde 12)
Portugal (2003-08)
Chelsea (2008-09)
Bunyodkor-UZB (2009-2010)

TÍTULOS
1 Copa do Mundo (2002)
2 Libertadores (1995 e 1999)
1 Mercosul (1998)
1 Recopa (1996)
1 Brasileiro (1996)
4 Copas do Brasil (1991, 94, 99, 2012)
1 Copa do Emirado do Kuwait (1989)
1 Uzbeque (2009)
1 Rio-São Paulo (2000)
1 Sul-Minas (2001)
2 Alagoanos (81, 82)
3 Gaúchos (87, 95, 96)

Com Portugal, na Euro 2004: *"Um time que atacava muito, que precisava de proteção. E tínhamos o Costinha. Se ele não jogasse, não tinha equilíbrio"*

Você está se referindo às vaias no Mineirão, contra o Chile?
O público tem o direito de vaiar. A única coisa que quero é que as pessoas entendam que, se nós queremos fazer com que o Mundial seja disputado no nosso país, temos que ter uma seleção que seja a nossa seleção. As pessoas devem entender que aquele técnico está convocando o que acha o mais correto. Pode ter opinião contrária, mas quando se está no campo e, em 15 minutos, como lá no Mineirão, já se tem uma vaia para o Neymar, acho absurdo. Nós não estávamos jogando bem, também não vamos passar um pano. Mas ali era mais uma manifestação clubística que nacional. Não podemos mais ter clubes; temos que ter seleção. Nós precisamos ter o hino nacional cantado junto com os jogadores. Todos os atletas, quando recebem a programação, já recebem o hino para que eles cantem com entusiasmo. Se tivermos 60 000 pessoas assim, o adversário vai ficar olhando. Se ficarmos brigando entre nós, vamos dar o que o adversário precisa.

Desde a escolha do Brasil como sede da Copa, muita notícia ruim cruzou o caminho da seleção e do país – estádio que custa o dobro do que deveria custar, corrupção na CBF, obras de locomoção que não saem do papel... Às vésperas da Copa das Confederações, o sentimento é mais de desconfiança que de orgulho. Como é que você vai virar isso?
Minha parte é a parte técnica. Tem partes que não envolvem o futebol, e sim a parte governamental. A Copa do Mundo serve para que algumas obras que já deveriam ter sido feitas e que não foram saiam do papel. Não se pode usar a Copa como escudo para qualquer coisa. Ainda falta um pouco para que nossa autoestima e a ajuda entre nós seja concluída. Se o futebol puder ajudar, ótimo. O que não vou fazer é dar arma para o adversário na área esportiva. Meu time vai ser bem fechadinho.

Você assumiu a seleção de Portugal em 2002 em situação mais ou menos parecida com a do Brasil agora. Como você compara esse período com o Brasil hoje?
Havia muito mais desconfiança com a equipe naquela época, porque tinha acabado de voltar de um Mundial e tinha caído na primeira fase. Também havia cobrança sobre tudo o que tinha sido feito para a Euro 2004. Os primeiros cinco meses do meu trabalho em Portugal não foram fáceis. Tinha que remontar o grupo, dar estabilidade à seleção – existia um clima de rivalidade entre os jogadores e a direção. Era preciso fazer o ambiente ficar integrado de novo. Agora, em Portugal, isso foi mais simples porque o país é pequeno. As pessoas estavam esperando aquele evento, queriam aquele evento. Portugal foi ficando condicionado a fazer um bom trabalho. Os jogos foram acontecendo, a equipe foi melhorando. O país começou a acreditar na seleção. Chegou na Euro e foi um sucesso, tanto que foi copiado.

No Mineirão, sob vaias: *"Pode ter opinião contrária, mas quando se está no campo e, em 15 minutos, já se tem uma vaia para o Neymar, acho absurdo"*

© 1 RICARDO CORRÊA © 2 WAGNER CARMO

NEYMAR
"Vejo umas críticas ao Neymar e fico abismado. Eu não posso pedir para o Neymar, se tiver que voltar para marcar o lateral, a obediência tática de um jogador alemão que tem isso desde o primeiro ano de vida. O Neymar tem que aprender, e ele aprendeu isso no clube dele. Tem 50% do caminho que precisava fazer feito. Ele faz o que tem de fazer, não se omite em campo"

É possível fazer isso no Brasil?
Não sei, estou tentando. Se nós não fizermos isso, quem vai perder? Não somos nós, país? Não tem país do mundo que receba os estrangeiros como nós. Imagina se nós decidirmos "vamos juntos, falta um ano"? Depois, se conseguirmos o objetivo e não quisermos seguir nisso, aí é outro assunto. Nós não queremos perder. Se a gente ficar brigando, não vai valer a pena.

A seleção não ficou muito distante do brasileiro?
Ficou por uma razão: estamos jogando muito fora.

Dá para acertar esse rumo até 2014?
Não dá. Porque nós temos um contrato com uma empresa e temos que respeitar. Ele dá condição à empresa de fazer muito mais jogos fora, o que é mais interessante pelos valores, do que aqui. A gente criou um pouco de distanciamento. Mas hoje o futebol não é o futebol romântico. Hoje é muito mais negócio. A gente tem que se adaptar.

Quem são os interlocutores hoje, na seleção e no governo, nesse discurso para virar o clima?
Tenho conversado bastante com o ministro [Aldo Rebello], com o Marin e com o Marco Polo para que a gente movimente um pouco isso. Naturalmente que, nas nossas reuniões, temos também o Parreira. Nós temos conversado, quando possível, com a Fifa, com duas ou três pessoas – como o Jérôme Valcke. Esse caminho a gente percorre devagarzinho. Agora, o meu papel principal é fazer com que o torcedor pense no futebol. Quero que exista um slogan daqui pra frente: não é a seleção do Brasil; é a nossa seleção. Minha, tua, nossa.

Esse slogan já está pronto? Tem publicitário aí no meio?
Não, não. Semana passada, quando me perguntaram, em Cascavel, eu falei: não adianta falar da seleção, a seleção é nossa. O mais certo é ser a nossa seleção, independente de nomes, de clubes, de cores.

Agora falando do time. Ele já tem a sua cara? O quanto você herdou do Mano e o quanto ela é diferente do time do ano passado?
Eu não posso falar do que eu via de um ou outro jogo da seleção. Porque, quando a gente não está lá dentro, não sabe o que se passa com o jogador. Não tenho como base uma situação de trabalho do Mano. Tenho a base do meu trabalho, e acho que já melhoramos um pouquinho. São cinco jogos de níveis diferentes e que a gente foi coletando dados para a convocação da Copa das Confederações — pelas respostas, pelas observações. Não sei se 90%, 70% vão estar no Mundial, mas, dentro da minha filosofia, vou treinar esse time pelo menos uns 15 dias para o primeiro jogo. Aí sim eu posso dizer: "Montei meu time e não posso mais me preocupar se está certo ou se está errado".

Existem mudanças na seleção. Uma delas é o volante marcador. Você falou que volante que faz gols só é bonito para jornalista...
[Interrompe] Ontem, um dos volantes que eu poderia testar

MARCELO
"A convivência foi excelente. Nada daquilo que as pessoas imaginam ou falam. E muito bom jogador"

RONALDINHO E OS VETERANOS
"Para mim não é uma questão de idade. Preciso planejar, ainda falta um ano para a Copa. Há espaço para mais de um, desde que ele tenha o mesmo empenho na seleção que no clube"

DANTE
"Hoje todo mundo está boquiaberto olhando o Dante, que nunca tinha sido chamado"

IV CAMPEONATO ROMEU DE CLUBES

3 CATEGORIAS:
JUNIORES - ESPORTE - VETERANO
FUTEBOL DE CAMPO - AMADOR
GRUPO INICIAL - CHAVES DE 4

Premios

PREMIOS IGUAIS PARA TODAS AS CATEGORIAS

1º colocado	2º colocado	3º colocado
Troféu Medalhas em ouro	Troféu Medalhas em prata	Troféu Medalhas em bronze
R$ 50.000,00 em dinheiro	R$ 25.000,00 em dinheiro	R$ 10.000,00 em dinheiro

Premios especiais:

O melhor jogador em campo
no decorrer do campeonato
leva uma Moto CG 150 Titan Flex 0k.
uma para cada categoria.

Premios especiais para a comissão Técnica
vencedora e aos goleiros menos vazados.

Inicio dos jogos:

28/10/2013

Inscrições:

01/01/2013 A 31/08/2013

Inscreva o seu Time

Local: Zona Sul do Estado de São Paulo
INSCRIÇÕES GRATUITAS - VAGAS LIMITADAS

Informações:

(11) 5925-9505 5667-5462 - 97384-0978

www.ligadesportivadeclubes.com.br

Apoio:

Oficial
2013

NÓS SABEMOS QUE TEMOS QUE PASSAR DA PRIMEIRA FASE

fez um golaço. Quem? David Luiz. É o segundo ou terceiro jogo como volante e fez um golaço. Isso não impede que um volante faça gols. Só não quero um que saia da posição, a desguarneça, que não tenha uma cobertura, que não dê para os zagueiros uma ajuda muito grande para que eles não sofram. Nos jogos, tenho observado que algumas vezes nossos jogadores saem em bloco e aí deixam um pequeno espaço no meio. Tem que ter cuidado.

Você falou do David Luiz e essa é uma característica que a gente nota nas convocações. Ele pode ser zagueiro e ser volante. O Jean é volante e é convocado como lateral...
O David pode jogar como volante, mas nunca o testei ali. Agora, nos treinamentos, posso observar qual é a reação. Vou ter tempo de treiná-los. Quando se reúne no domingo, viaja e joga na quarta, que tipo de experimento você vai fazer?

Esses jogadores são espécies de coringa. Isso o ajuda a variar a disposição tática?
Sim, eu gosto muito [desse tipo de jogador]. E isso pode variar o posicionamento de acordo com os jogadores convocados e com o desenrolar do jogo, não impede de colocar um jogador de meio que saia um pouco mais ou um jogador de meio que permaneça mais na posição. Ou um atacante de lado de campo que seja muito mais atacante do que um que acompanha o lateral – embora no futebol moderno ninguém jogue mais com espaço. Atacante que não sabe voltar para marcar e que não se posiciona para recuperar a bola não existe mais. Isso é utopia.

Você escala sempre um atacante de área, algo que o Mano raramente fazia. O seu esquema é esse, com um homem fixo no ataque?
Os times estão jogando hoje, numericamente, no 4-4-1-1, 4-2-3-1, sempre tem um 1 lá na frente, o boi de piranha pra fazer alguma coisa. Gosto de jogar com um atacante que tenha referência dentro da área. Hoje nós temos Fred, Leandro

No Kuwait, em 1990: *"Com o Celso [Roth], o Murtosinha... Olha, tá judiado o Murtosa agora [risos]. E nosso manager, mr. Assad – ainda falo com ele"*

DAVID LUIZ
"Pode jogar como volante, mas nunca o testei ali. Agora, nos treinamentos, posso observar qual é a reação"

LEANDRO DAMIÃO
"O Damião tinha sido chamado para a seleção pelo Mano Menezes, saiu e depois foi chamado de novo. Está voltando a ter aquela condição física e aquele espírito de antes"

JÚLIO CÉSAR E A DEFESA
"Hoje os nossos protagonistas [do futebol brasileiro] são de defesa. Fazer o quê? São ciclos. São goleiros, zagueiros. Atacantes, hoje, quem exporta é a Argentina. Nós temos que tirar proveito e montar uma equipe equilibrada"

A mulher, Olga: *"Quem sofre muito [no futebol] são as mulheres. A família praticamente não é o pai que cuida."*

REF: AT3089 03A - Visite seu oftalmologista regularmente
GO
Você campeão
ATITUDE
MMA
by Anderson Silva
www.generaloptical.com.br
/atitudemma

Damião. Hoje no futebol a gente sabe que não tem um esquema fixo. Todo mundo fala do esquema do Barcelona, do Bayern, do Borussia. Perdeu a bola, eles são defensores e aí se posicionam. Minha função principal é fazer os jogadores entenderem que se for taticamente equilibrado nós igualamos e superamos na qualidade os adversários. A equipe de 1994 do Parreira foi equilibrada. A de 2002 também. Tinha três zagueiros para manter o equilíbrio de Cafu e Roberto Carlos subindo toda hora.

Você volta a ter dois laterais dessa forma. Como corrigir isso?
Volto a ter. Por isso que, se eu não tenho condições de ter três zagueiros, eu tenho que ter alguém que me dê um pouco de proteção, porque eu não posso tirar a liberdade de laterais como Daniel Alves e Marcelo de atacarem. Essa é a principal virtude! Às vezes, se o volante fica um pouco mais contendo, é importante para a equipe.

O Marcelo precisa de mais atenção do ponto de vista psicológico?
O Marcelo foi comigo nesses últimos dois jogos e a convivência foi excelente. Nada daquilo que as pessoas imaginam ou falam. E muito bom jogador. A gente vai montar um grupo onde todo mundo saiba como joga A, B ou C e que tenha aceitação de muitos que, em determinados momentos, tem que fazer algo diferente do que é normal. Vou te dar um exemplo: às vezes joga o Neymar pelo lado do campo. Ele é fantástico, cara. Vejo umas críticas ao Neymar e fico abismado. Eu não posso pedir para o Neymar a obediência tática de um jogador alemão que tem isso desde o primeiro ano de vida. O Neymar tem que aprender, e ele aprendeu isso no clube dele. Tem 50% do caminho que precisava fazer feito.

Quanto do seu tempo você dedica para o futebol do Neymar? Como vê a discussão sobre se ele teria estagnado sua evolução no Brasil?
Na parte tática, não tenho uma observação a fazer do Neymar. Muito bem posicionado, equilibrado. Naturalmente que lá fora eles são taticamente melhores do que a gente, e isso é uma evolução. Agora, se todos entenderam que ele deveria ficar aqui, quem seríamos nós para discutir? Claro que, taticamente, ele será agora até mais exigido que no Brasil. Outra coisa: os campeonatos disputados lá fora são mais fortes do que aqui. Aqui, nós temos equipes que dão espaço para jogar, e fica mais fácil para quem tem a qualidade do Neymar.

Hoje o jogador brasileiro não ocupa mais uma posição de protagonismo na Europa. Isso o preocupa?
Hoje os nossos protagonistas são de defesa. Fazer o quê? São ciclos. Hoje eles são goleiros, zagueiros. Atacantes, hoje, quem exporta é a Argentina. Aconteceu e nós temos que tirar proveito para montar uma equipe equilibrada.

Qual a importância da Copa das Confederações? O que você vê em termos de evolução de time e em que esse evento é importante para essa virada de clima?
Todo mundo está esperando que agora vamos jogar, em casa, com alguns estádios prontos, com a expectativa de ver a equipe do Brasil montada, boa, jogando bem. Ganhar jogo por 1 x 0, por 2 x 1 ou 5 x 0 é uma coisa do dia. O que aconteceu no Bayern x Barcelona [vitórias dos alemães por 4 x 0 e 3 x 0], isso é uma aberração. O normal é que o resultado seja mínimo. Eu vou sim olhar a minha equipe e ver se, nesses 15 dias, a minha equipe encorpou. A gente vai fazer mais ou menos aquilo que a gente vai fazer no Mundial. No Mundial, vai ser um pouco melhor. O povo pode esperar isso e tem que cobrar.

Qual seria um bom resultado na Copa das Confederações? O Brasil pode não vencer...
Pode. Na primeira fase, nós temos Japão, México e Itália, que são boas seleções. Nós sabemos que temos que passar da primeira fase. Não digo que tem que ganhar, mas, da primeira fase, tu tens que passar. E aí depois é um confronto de 90 minutos e depende do dia.

O Júlio César foi bastante contestado depois da Copa de 2010, voltou a jogar muito bem no Queens Park Rangers-ING e você o convocou. Esses jogadores que já sofreram críticas, como Felipe Melo e Rafael, têm chances na seleção?
Sim, observo. Todos estão relacionados em uma lista de 45, 50 atletas. Todos os meios

Acariciando as costas de Escurinho: *"Eu era um zagueiro simples, mas fazia bem o meu serviço. Eles [os adversários] sofriam um pouco com a gente"*

No CSA, em 1981: *"Campeão invicto. Fui escolhido melhor jogador do ano, veja só. Olha o Geraldo Cassetete [no detalhe] – esse batia, mas fora de campo era um doce" [risos]*

HOJE O FUTEBOL QUE ESTÁ CHAMANDO ATENÇÃO É O DO BAYERN

e fins de semana eu recebo um relatório. Alguns jogadores, às vezes, têm um tempo para passar um ambiente e aí podem receber outra oportunidade. Hoje todo mundo está boquiaberto olhando o Dante, que nunca tinha sido chamado. O Damião, por exemplo, saiu e voltou. Mas são 23. Um ou outro vai ficar pelo caminho.

Falando como o homem que assiste futebol, você prefere a escola alemã, de Borussia e Bayern, ou vê mais prazer no Barcelona?

A escola do Barcelona é a holandesa, da parte técnica, e segue essa tradição. Hoje o futebol que está chamando atenção é o do Bayern, que nos últimos três anos vem chegando à final da Liga dos Campeões e vem jogando um futebol com qualidade, toque de bola e excelente posicionamento. Preenche mais para mim do que o futebol do Barcelona. Prefiro o ritmo mais forte e com mais força, sem perda de qualidade e a parte tática qualificada.

Como treinador de futebol, o que evoluiu de 2002 para cá nessa peregrinação mundo afora? O que assimilou da parte tática e técnica, de Chelsea a Uzbequistão?

Nós, da parte sul-americana, quando vamos trabalhar fora, principalmente na Europa, a gente tem que trabalhar um pouco mais a parte tática, porque eles são mais equilibrados. E a parte técnica e de jogos, de treinamentos, muda bastante. Muda a intensidade, o ritmo, a forma de cobrar.

Você sempre topou carregar pressão no ombro. A imagem que as pessoas têm de você é de um cara que aguenta porrada. Como você suporta essa pressão?

Eu falo bastante, tenho pessoas com as quais me relaciono e coloco meus pensamentos. O Acaz [Fellegger, assessor de imprensa de Felipão] é um ouvinte das lamúrias minhas. Ele tem procedimento de jornalista, e de vez em quando eu xingo. Eu conheço o Murtosa [Flávio Murtosa, auxiliar de Felipão] há 30 anos. Fábio Koff eu falo desde 1993. Hoje na seleção eu tenho o Parreira, que é um conhecedor de futebol, um estudioso. Mas, quando tomo decisões, tenho que tomar e decidir sozinho.

Quando você está p... da vida, qual é o seu escape?

Se eu estou p..., eu brigo e brigo na hora. Discuto, xingo. Quando passou 2 minutos, encerrou aquilo aí. Eu gosto de correr, de jogar tênis, de fazer caminhadas. Vou ver um bom filme, estar com os amigos e, aqui em São Paulo, comer uns petiscos, um pastelzinho, uma linguicinha, um queijinho frito, tomar uma [bate a mão na mesa] boa cervejinha.

Há 13 anos, você disse que a carreira de técnico tinha 99% de coisas boas e o outro 1% ainda não tinha descoberto. Já descobriu?

[ri] Continuo sem descobrir. ☒

O começo de carreira, no Aimoré: *"Jogava aqui de lateral-direito. Saí de Passo Fundo com 15 anos e fui para Canoas. Jogava na várzea. Meu pai nunca gostou que eu jogasse futebol. E jogou bola – ele, sim, era bom"*

O time da fazenda Cruzeiro do Sul e a bandeira com a suástica; na página ao lado, o tijolo nazista

TIJOLAÇO NAZISTA

A incrível história do time nazista de negros que só foi descoberto depois de uma briga de porcos derrubar uma parede de blocos

POR Marcos Sergio Silva *FOTOS* Alexandre Battibugli

A imagem é dos anos 1930. Nela, 12 homens posam perfilados com uma bola ao centro. Quatro dos jogadores são negros. O mais alto deles segura uma bandeira com a suástica nazista e a constelação do Cruzeiro do Sul.

A estranha combinação representava as fazendas Cruzeiro do Sul e Santa Albertina, situadas nas cidades de Campina do Monte Alegre e Buri, no interior de São Paulo. Nelas, 50 crianças vindas de um orfanato eram mantidas em regime análogo à escravidão. Seus nomes eram trocados por números, quando até mesmo animais tinham documentação.

A história foi mantida em segredo por cerca de 60 anos. Ela só foi descoberta depois de uma briga de porcos derrubar uma das paredes da casa da fazenda Cruzeiro do Sul. Os tijolos de barro, antes encobertos por argamassa, revelavam símbolos do nazismo e do integralismo — corrente política ultraconservadora que existiu no Brasil na década de 30. Chamado para deter os porcos, o tropeiro José Ricardo Rosa Maciel, o Tatão, 56, notou a semelhança. "Eu vi a marca. Era da Alemanha."

O quebra-cabeças ficou completo quando Suzane, enteada de Tatão, percebeu as semelhanças entre os desenhos dos tijolos e a suástica nazista. Seu professor, o historiador Sidney Aguiar Filho, pediu que ela levasse o material à aula. Começava ali um estudo de dez anos, que culminaria na tese "Educação, autoritarismo e eugenia: exploração do trabalho e violência à infância desamparada no Brasil (1930-1945)", apresentada na Unicamp.

Embora seja utilizada em diversas culturas como símbolo religioso, a suástica é associada diretamente ao período em que Adolf Hitler governou a Alemanha (1933-1945), na qual ela era o símbolo da pureza racial. O uso da suástica é crime no Brasil. A lei 9 457, de 1997, dispõe no parágrafo 1º do artigo 20 que é proibido "fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz

Aloísio Silva, um dos órfãos da fazenda: half-esquerdo do "time do mato"

suástica ou gamada para fins de divulgação do nazismo".

Há um único sobrevivente daquele período. O aposentado Aloísio Silva, hoje com 90 anos, tinha 10 quando deixou o orfanato Romão de Matteos Duarte, na Glória, zona sul do Rio de Janeiro. Passava os dias jogando futebol nas areias da praia de Botafogo.

Osvaldo Rocha Miranda, antigo proprietário da Santa Albertina, era um dos benfeitores da instituição. Era ele quem escolhia as crianças que embarcariam para o interior de São Paulo. Conforme relatou Aloísio para o trabalho de Sidney Aguiar Filho, a escolha aconteceu da seguinte forma: "Ele nos recuou em um canto, no quintal de brincar. Aí nos colocou empilhados e ficou no passadiço em cima, com um saco de balas. Aí, lá de cima, o major Osvaldo jogava um punhado de balas. E nós catávamos como as galinhas catam milho". Quem pegasse mais, era o escolhido para seguir para a fazenda.

As crianças foram seduzidas com promessas de que, na fazenda, todos andariam de cavalo. Elas, no entanto, foram submetidas a um regime pesado de trabalho — escolhidos, eles ficaram oito dias em isolamento e foram levados em carros de polícia até a estação de trem. "Ele dizia que lá a situação iria melhorar. Mas, quando chegamos, cada um recebeu uma enxada de presente." O aposentado fez parte da primeira leva, de 10 crianças. Ele era o número 7. Com a chegada de mais 40 meninos, passou a ser o de número 23. "Era por ordem de tamanho. O número 1 era o mais miudinho. O 50 era o grandão", diz. Um tutor andava com uma vara de marmelo e uma palmatória com cinco furos na ponta, para o caso de algum dos meninos desobedecer as ordens. Das 50 crianças, 48 eram negras. "Elas eram submetidas a trabalhos forçados, a castigos físicos, a humilhações e violação de direitos", diz Sidney.

Com raízes no Fluminense Football Club, a família Rocha Miranda incentivava o esporte nas fazendas que controlava. Rapidamente, Aloísio foi chamado para jogar no time de futebol da fazenda Santa Albertina. Half-esquerdo, era um canhoto habilidoso que atuava na equipe em que o goleiro era um dos herdeiros da fazenda: Sergio da Rocha Miranda. "O Aloísio dizia que, no campo, quem mandava era o jogador. Ele dava chapéu e gostava de zombar dos caras. Aí todo mundo o 'xingava' de ca-

O NAZISMO E O FUTEBOL

COMO O REGIME DE HITLER INFLUENCIOU CLUBES, INCLUSIVE NO BRASIL

O monumento em homenagem aos boleiros que desafiaram o regime de Hitler

Seleção alemã

O uniforme da equipe nas Copas de 1934 e 1938 usava a suástica nazista. Na França, tirou a Áustria da competição — havia sido anexada pelos nazistas

Jabaquara

Clube da colônia espanhola de Santos. Tinha entre seus membros gente da Ação Integralista Nacional, como Plínio Salgado

Dynamo Kiev

Em 1942, jogadores do clube e do Lokomotyv derrotaram integrantes da Luftwaffe sob o nome Start. E foram mandados para o campo de concentração

C
n

"OS ANIMAIS DA FAZENDA TINHAM DOCUMENTOS. OS MENINOS, APENAS NÚMEROS"

José Ricardo Rosa Maciel, o Tatão

rioca", afirma Tatão. "A gente chamava aquilo de 'time do mato'", diz Aloísio. "Eram 90 minutos jogados e mais 5 de jogo bruto", ri.

A foto com os 12 homens perfilados remete à fazenda Cruzeiro do Sul. Ela foi encontrada em um dos lixos da fazenda Santa Albertina por Tatão. Segundo o tropeiro, esses homens eram das chamadas "famílias de Caicó", gente escolhida na cidade norte-rio-grandense para trabalhar na propriedade.

Maurício Vidal da Rocha Miranda, herdeiro dos proprietários das fazendas, afirma que a família jamais teve a intenção de tais práticas. "A associação da marca da fazenda com a cruz gamada tinha, sim, relação com o nazismo tal como era conhecido no início da década de 30, quando Hitler ainda não havia perpetrado as barbaridades conhecidas e execradas por todos. O partido nazista tinha simpatizantes também no Brasil da época e meu tio-avô Sergio era um deles. Tão logo se tomou conhecimento dos atos cometidos por Hitler na Europa, ele os condenou e imediatamente mudou sua marca."

Tatão, o homem que descobriu os blocos

Schalke 04

Clube favorito do regime nazista. Atletas eram colocados em posições de destaque nas tropas. Dois deles foram usados como porta-vozes da propaganda oficial

Na década de 1940, aqueles meninos, já adultos, receberam a ordem de deixar a fazenda. Apenas um deles, conhecido como o "Dois", permaneceu. Muitos tentaram fugir para o Rio a pé, seguindo o trilho ferroviário que atravessa a cidade e segue para São Paulo. Aloísio optou por seguir carreira no futebol. Jogou no Sorocabana. Depois, passou pelo Derac, de Itapetininga, e por um clube amador de Tatuí. Chegou a fazer testes no Juventus, mas não foi em frente. Aloísio foi levado por Sidney Aguiar Filho para conhecer o orfanato em que foi deixado aos 2 anos, em 2009. "Quando vi as criancinhas, balancei as pernas." Aos 90 anos, não se abala com tombos — como o que levou enquanto fazia as fotos para esta reportagem — e vive de contar suas histórias. "Parei de beber há 15 anos e de fumar há dois. Ainda vou viver muito." ☒

O INFERNO DE HULK

Acuado por torcedores racistas e por jogadores que o boicotam, o atacante brasileiro resiste a ameaças que incluem até mesmo uma bomba falsa com sua foto

POR
Grigory Tellingater, de Moscou

Hulk era um inimigo a ser combatido pelo estado soviético na década de 1970. Não o jogador, que nem sequer havia nascido, mas o personagem das histórias em quadrinhos. Para o Politburo, cúpula que decidia os rumos da então União Soviética, era preciso evitar a influência norte-americana, representada por aquele homem verde e outros heróis como o Super-Homem e a Mulher-Maravilha.

Givanildo Viera de Souza não é Bruce Banner, o cientista que se convertia em Hulk sempre que ficava irritado. Apenas pegou emprestado o apelido e, com ele, a fúria de parte dos antigos soviéticos, hoje organizados na Federação Russa. Aos 26 anos, esse paraibano de Campina Grande converteu-se em alvo de controvérsias. Primeiro questionaram o valor pago pelo Zenit, de São Petersburgo, por sua contratação — a imprensa portuguesa falou em 60 milhões de euros, valor recorde na temporada. Depois, foi alvo de insinuações de colegas do próprio time, como os volantes russos Denisov e Shirokov.

O atacante enfrentou um ambiente de greve na equipe, motivado por seu alto salário, e um motim que o impedia de cobrar pênaltis. Até uma bomba falsa, com uma foto sua, foi encontrada na sede do Zenit. Mas Hulk resiste — inclusive às insinuações do técnico italiano Luciano Spalletti, para quem o brasileiro, se estiver descontente no Zenit, pode procurar outro clube. E há o comportamento de parte da torcida, que não aceita que jogadores negros e de países não-eslavos joguem pelo clube. “Não somos racistas, mas vemos a ausência de jogadores negros no Zenit como uma tradição”, afirmou a torcida Landscrona.

Mercado é o que não falta. O Tottenham-ING já acenou que gostaria de contar com o brasileiro na próxima temporada. Antes de decidir seu futuro, ele vem ao Brasil para a Copa das Confederações prestigiado por Felipão, mas questionado por uma parcela significativa dos brasileiros. Para aguentar essa pressão, só sendo forte como o personagem dos quadrinhos. Veja a seguir as encrencas em que Hulk tem se metido.

3 de setembro

TRANSFERÊNCIA

A Rússia está em choque. Hulk? É verdade? Ainda viria um segundo golpe: o Zenit havia pagado 60 milhões de euros ao Porto pelo jogador. O valor provocou rejeição por parte da torcida e do elenco. A imprensa russa criticou o acordo. Para eles, a transferência — a maior da história da Rússia — só aconteceu porque outros mercados rejeitaram o brasileiro. "Ele não recebeu uma oferta decente nem da Espanha nem da Inglaterra", afirmou o site russo *Sport Express*. Até mesmo o Partido Comunista local pediu, em carta aberta, uma intervenção ao presidente Vladimir Putin para que estrangeiros não fossem contratados e "um técnico da Coreia do Norte" substituísse Luciano Spalletti. Hulk afirma que a negociação e o valor pago pelo Zenit não afetaram sua relação com o elenco e a torcida. "Procuro não me apegar nisso. Sei que esse preço é alto."

OS MAIS CAROS
(em milhões de euros)

	Jogador	Transferência	Valor
1	CRISTIANO RONALDO	*Do Manchester United (ING) para o Real Madrid (ESP)*	94 €
2	ZINEDINE ZIDANE	*Da Juventus (ITA) para o Real Madrid (ESP)*	73,5 €
3	IBRAHIMOVIC	*Da Inter de Milão (ITA) para o Barcelona (ESP)*	69,5 €
4	KAKÁ	*Do Milan (ITA) para o Real Madrid (ESP)*	65 €
5	LUÍS FIGO	*Do Barcelona (ESP) para o Real Madrid (ESP)*	60 €
	HULK	*Do Porto (POR) para o Zenit (RUS)*	60 €

Fonte: Transfermarkt

22 de setembro

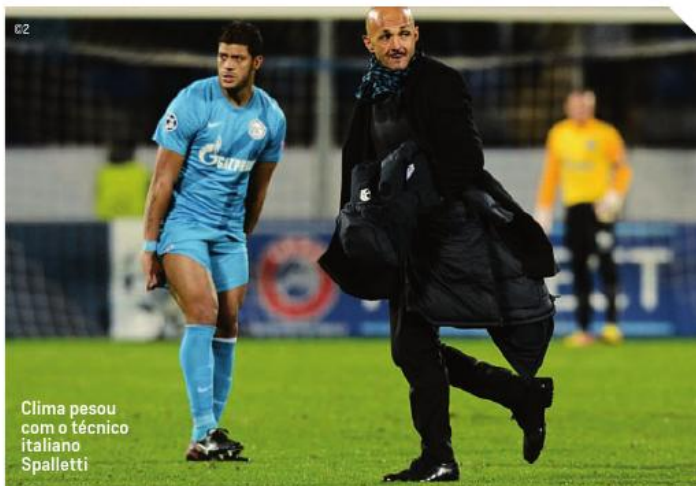
ENCRENCAS NO GRUPO

Denisov é um volante talentoso da seleção russa. Quando Hulk foi anunciado, não poupou críticas. "Eu entenderia se Messi ou Iniesta tivessem vindo, eles provavelmente merecem essa soma. Mas Hulk? Ele realmente é tão melhor que os outros para ganhar um salário três vezes maior?" Em 22 de setembro, decidiu não entrar em campo contra o Krylya Sovetov. Hulk viu "inveja" na atitude do volante. Ex-atacante da seleção russa, Alexander Panov dá razão aos nativos. "Os jogadores daqui estão sempre de olho nas carteiras dos outros. Mas eles trabalham duro por muito tempo e vem um estrangeiro e com salário dez vezes maior." O brasileiro desconversa. "Trabalhei muito e mereço ser famoso." Denisov pediu desculpas e foi reintegrado.

Denisov de olho na grana recebida de Hulk: greve!

28 de setembro

BOMBA FALSA

Uma bomba foi deixada por um torcedor em frente ao centro de treinamento do Zenit, em São Petersburgo. Era feita com lanterna, bateria, relógios, arame e fita isolante. Havia na caixa a foto do brasileiro e uma mensagem: "Fora, Hulk!" Depois de um dia de silêncio, o Zenit assegurou que o artefato era falso. "Você viu a bomba com foto?", pergunta Hulk à reportagem. Diante da negativa, ele responde: "Eu também não vi. Como é que eu posso comentar uma coisa que ninguém viu? Se tivesse [visto a foto], seria fácil. Pegava a minha mala e ia embora".

Clima pesou com o técnico italiano Spalletti

4 de dezembro

REVOLTA COM A SUBSTITUIÇÃO

Zenit x Milan, Liga dos Campeões. Hulk é substituído aos 35 do segundo tempo. Irritado, se recusa a apertar a mão do treinador italiano Luciano Spalletti e discute à beira do gramado com dirigentes do clube. "Se essa situação com o técnico não for resolvida, eu posso deixar o clube na janela de inverno, em janeiro." O treinador reagiu: "Ele pode dizer o que quiser, mas se eu decidi tirá-lo do time foi porque eu achei que ele não estava bem. Hulk está enganado se acha que deve jogar os 90 minutos em todas as partidas. Ele quer ir embora? Bom, a escolha é dele. Eu fico aqui". Spalletti teve o respaldo de Alexey Miller, dono da Gazprom, proprietária do clube, na decisão. "Tive uma conversa com Spalletti e resolvemos tudo", diz o brasileiro sobre o caso. E como está a relação com o treinador? "Boa." Mesmo depois de ele dizer que pode sair, se quiser? "Não ouvi isso. Mas se foi... Ele é o treinador."

©1 DIVULGAÇÃO 2 AFP 3 MOWA PRESS 4 GETTY IMAGES

14 de março

PÊNALTIS

Shirokov, outro volante do Zenit, é uma bomba-relógio. Ele briga com a diretoria, os colegas, torcedores e até o homem que cuida da grama no estádio. Contra o Basel-SUI, perdeu um pênalti aos 41 do segundo tempo que tirou o Zenit da Liga Europa — o clube vencia por 1 x 0 e precisava bater os suíços por dois gols de diferença para ir às quartas. Mesmo assim, cutucou Hulk: "Quem bate os pênaltis no Zenit sou eu ou o Kerzhakov. Hulk não tem que atropelar quem já estava aqui. Ele tem que lidar com seus assuntos. Faça seus gols e traga a vitória". O brasileiro dessa vez venceu a queda de braço. No jogo seguinte, Hulk fez o gol da vitória do Zenit sobre o Mordovia pelo Campeonato Russo e passou a ter o direito de bater os pênaltis. "É o treinador quem decide [quem cobra]. Não sei quem batia antes de eu vir. Talvez Kerzhakov ou Shirokov.

O brasileiro e Shirokov: tensão nas penalidades

©2

25 de março

HULK CONTRA A RÚSSIA

O amistoso entre Rússia e Brasil, disputado em Londres, foi anunciado em São Petersburgo como o confronto de "Hulk contra Denisov". Só que o volante, lesionado, não jogou. Mas havia mais jogadores do Zenit além de Denisov: Kerzhakov, Anyukov, Shirokov, Bystrov e Fayzulin.
E foi Shirokov quem novamente disparou contra Hulk: "Você notou que no Brasil o Hulk dá as assistências que não dá no Zenit? Ele joga muito diferente na seleção". O brasileiro de fato jogou bem: entrou aos 22 do segundo tempo no lugar de Oscar, quando a Rússia vencia por 1 x 0, e criou boas jogadas pelo lado esquerdo do ataque. Aos 44 minutos, deu um belo passe para Marcelo, que cruzou para o gol de Fred. Hulk concorda com a observação de Shirokov. "Lá, na seleção, os jogadores dão mais opção [do que no Zenit]. São mais rápidos", diz, em uma breve cutucada.

©3

7 de abril

SIMULAÇÃO

Na partida Zenit x Krylya, Hulk avança em direção ao gol e cai antes mesmo de entrar na área. Ninguém o toca, mas o juiz marca pênalti. O Zenit vence por 1 x 0, e o brasileiro é criticado por simular a falta. "Foi um episódio inequívoco. Não havia penalidade", disse o ex-árbitro russo Sergei Husainov. Hulk desmente, mas todos os vídeos apontam a farsa. "Foi falta. Foi o contato com adversário. Todo mundo fala que eu simulei, mas ninguém fala quando me acertam e o árbitro não reage. Por que ninguém fala disso? Se tiver contato com o adversário e eu cair, e desse jeito ajudar o meu time, então eu vou cair. Enganar não é sempre uma maldade." ☒

A simulação e a cobrança: para Hulk, "enganar nem sempre é maldade"

©4

Aos 35 anos, despido da mordaça política comum aos boleiros, **Alex** é o jogador cerebral do Coritiba – no campo e nos bastidores

Cabeça pensante

POR
Altair Santos
FOTOS
Rodolfo Buhrer

Ele é das antigas. Prefere o rádio à televisão, embora seja um noveleiro assumido. Em todas as suas atitudes, costuma se pautar pela razão. Ou melhor, em quase todas. A emoção aflorou quando Alex teve de escolher um clube ao retornar ao Brasil. Cruzeiro, Palmeiras e Grêmio bateram a sua porta, mas ele optou pelas raízes. Fechou com o Coritiba. O craque estava novamente "em casa", como ele mesmo define.

Em outubro do ano passado, ele assinou contrato com o alviverde até dezembro de 2014. A volta não poderia ser melhor: ajudou o clube a ganhar o tetracampeonato estadual e ainda arrebatou a artilharia do Paranaense, com 15 gols em 17 jogos. Um dia depois de conquistar seu primeiro título profissional pelo Coxa, Alex, 35, falou à PLACAR com entusiasmo de torcedor. "Foi um sentimento que eu nunca havia experimentado. Toda minha vida está ligada ao Coritiba. Na festa voltei à infância, me vendo como um menino na arquibancada."

No clube do coração, o camisa 10 está prestes a atingir os 400 gols na carreira. Até o fim do contrato, também pode chegar aos 1000 jogos — estava com 969, até 27 de maio. Ele garante que os dados são documentados, já que, desde garoto, cataloga pessoalmente seus números em campo. "Essa dos 400 gols é uma marca interessante. Não são muitos os jogadores da minha posição que chegaram a esse número", afirma, dividindo o feito com dois professores. "Eu entro mais na área que a maioria dos outros meias. Acho que esse é o meu diferencial. O Luxemburgo exigia isso de mim, e o Zico, com quem trabalhei dois anos no Fenerbahçe, me ensinou a aperfeiçoar."

Questionado se pretende chegar aos 500 gols, Alex rebate: "Não penso nisso. Estou numa fase de me divertir com a bola". Da mesma forma, não planeja o que fazer quando seu acordo com o Coxa terminar. "Ainda tenho mais um ano e meio. A vida é dinâmica e a vida no futebol, muito mais", diz. Se vier a pendurar as chuteiras, ele só tem uma convicção. Não quer ser presidente do clube. "O Coritiba é muito grande para que um aventureiro qualquer, como seria o meu caso, assuma o cargo de presidente." Visão, no entanto, que não o impede de emitir opiniões como se fora um conselheiro alviverde.

Para ele, o clube ainda é modesto, mas com potencial para ser grande. "O Coritiba é um time municipal. Deve ter, no máximo, 1 milhão de torcedores. Mas isso não significa que não possa ter receita de clube grande. A saída para competir de igual para igual com os grandes passa pelos

Mente e boca abertas

Campeão, alfinetadas e zebra: a volta de Alex em cinco atos

RETORNO COM PRESTÍGIO

Em outubro de 2012, o meia acerta com o Coxa, 15 anos depois de sua saída para o Palmeiras. Mais de 5 000 torcedores vão ao Couto Pereira para recepcioná-lo.

REESTREIA QUENTE

No fim de janeiro deste ano, faz sua primeira exibição diante da torcida coxa-branca contra o Colón-ARG. O amistoso termina empatado em 1 x 1 e com cinco expulsões.

MELHOR QUE A ENCOMENDA

Brilha na conquista do Campeonato Paranaense, sagrando-se artilheiro da competição, com 15 gols. Os 35 anos nas costas pesam... A favor de sua versão mais goleadora.

CORNETA AFIADA

Sem papas na língua, não hesita em criticar publicamente o futebol paranaense, a torcida e o próprio time: "Mentalmente, não temos uma equipe forte".

VEXAME NACIONAL

Poupado, vê o Coxa ser goleado pelo Nacional-AM por 4 x 1 no jogo de ida. Na volta, perde um pênalti e não evita a queda precoce na Copa do Brasil.

sócios-torcedores", afirma o meia, que vai além, descontente com a taxa de ocupação do Couto Pereira (27%) nesta temporada. "Nosso estádio hoje comporta 34 000 torcedores. Sonho com o dia em que o Coritiba tenha, em todos os seus jogos, média de público de 34 000 pessoas. Aí sim surgirão recursos para montar um time forte e, quem sabe, construir um estádio novo. Isso ajudaria muito no crescimento do Coritiba", diz o camisa 10, que é sócio do clube desde 2003.

> *"NA FESTA VOLTEI À INFÂNCIA, ME VENDO COMO UM MENINO NA ARQUIBANCADA."*
> **Alex,** sobre a primeira conquista com o Coritiba

Paulo Nunes, companheiro de Alex nos tempos de Palmeiras, descreve o meia de maneira peculiar em seu Time dos Sonhos [veja na pág. 93]: "Tinha 20 anos, mas parecia ter 30". A hipérbole sugerida pelo ex-atacante pode se aplicar tanto ao estilo "pensador" do meia, acostumado a reger o meio-campo dos clubes por onde passou, como ao relacionamento estreito que mantém com a torcida. Do alto de sua experiência e com boas doses de sinceridade, é um dos poucos atletas que usam o Twitter para conversar com fãs e torcedores.

Artilheiro do Paranaense, Alex festeja o título no Couto Pereira

Escrevendo na rede social em português, inglês e turco — que aprendeu durante os oito anos de Fenerbahçe —, o "craque", como é chamado pelos seguidores coxas-brancas, emite opiniões contundentes sobre o clube e o futebol paranaense. Compara o Coxa aos espanhóis Real Sociedad e Athletic Bilbao, cobrando mais adesão da torcida e atitude dos dirigentes. "Os clubes precisam se organizar e ter força para se sobrepor à CBF e às federações. Elas ganham dinheiro e os times se endividam. No Campeonato Paranaense, eu vi coisas absurdas, como jogar às 10 da noite, em Paranavaí, para 400 pessoas. Não tem condição de fazer futebol dessa forma", diz.

Atento ao olho crítico de Alex, um torcedor palmeirense provocou pelo Twitter, no início de maio: "Deixou de jogar a Libertadores no Palmeiras e ter chance de ir para a seleção pra jogar campeonato pobre". Alex retrucou, com a maturidade de quem pretende saborear as emoções do futebol ou simplesmente, segundo suas palavras, se divertir com a bola: "Não pense assim. Satisfação pessoal às vezes vale mais do que qualquer outro sentimento". ☒

AS DUAS VIDAS DO AFRICANO **Daniel Eze no cubículo em que mora, na Vila Matilde (São Paulo), e com a camisa do Ajax, da várzea paulistana**

Gringo de várzea

Daniel saiu da Nigéria em busca de um lugar no futebol. Viajou 41634 km para encontrá-lo na periferia paulistana

POR Felipe Ruiz
FOTOS Renato Pizzutto

Daniel Eze Okechukwu rodou 41634 km atrás do sonho de virar jogador profissional. Estacionou em um quarto minúsculo na Vila Matilde e em um time de várzea da zona leste paulistana. Lá, o atacante nigeriano de 1,90 metro e 23 anos espalha seus pares de tênis e as roupas ao lado do colchão onde dorme — o guarda-roupas não coube no cubículo. "Durmo em um colchão no chão. Quando faz frio, é ruim", diz Daniel, acostumado a médias de 30 ºC em sua terra natal.

Okechukwu perambulou pelos maiores centros do futebol. Diz ter feito testes no alemão Hertha Berlin e no Espanyol, de Barcelona. Chegou ao Brasil em 2008. Primeiro, ele conta ter ido para o Internacional-RS, sob a supervisão de Osmar Loss. O treinador, no entanto, não se lembra do africano ("Pode até ter passado, passam tantos jogadores por aqui", afirma). Depois visitou Ponte Preta, Sete de Setembro-PE, CSA e Bahia de Feira. No clube baiano, sofreu uma lesão no ligamento anterior do joelho esquerdo. Foi lá que iniciou o tratamento, mas o empresário argentino Marcelo Rozmán o levou para operar em São Paulo. "Foi feito o tratamento aqui e ele estava curado. A documentação dele estava enrolada, e o empresário não se interessava em resolver. Eles foram embora e nem comunicaram nada", afirma um dirigente do clube baiano, sob a condição de anonimato. PLACAR não conseguiu localizar Rozmán para que ele comentasse o caso.

O nigeriano diz que a lesão sofrida na Bahia não foi tratada completamente. A ressonância realizada na Santa Casa de Miseri-

O VAIVÉM DO NIGERIANO

Futebol fez Daniel Eze percorrer três continentes em 23 anos de vida

LAGOS (NIGÉRIA)
1990 a 2004
Daniel Eze nasce na capital nigeriana. É descoberto por um olheiro quando jogava em um clube

1º BERLIM (ALEMANHA) 2004
O empresário argentino Marcelo Rozmán o leva, aos 14 anos, para testes no Hertha Berlin. Como a família não o acompanhou na Alemanha, acaba sendo rejeitado pelo clube.

2º LAGOS (NIGÉRIA)
2004 a 2007
Volta para a cidade natal.

3º BARCELONA (ESPANHA)
2007
Aos 17 anos, é levado pelo argentino para o Espanyol. Briga com o agente.

4º SÃO PAULO 2007
Fica escondido no Brasil, sem treinar. Depois de um curto período, retorna à Nigéria.

córdia de São Paulo apontou uma mancha e uma lesão no ligamento anterior, com possível sinal de ruptura. Esperou pela operação por dois anos na fila do SUS — machucado em 2010, só fez a cirurgia em 2012, na própria Santa Casa. Nesse período, chegou a ficar um ano ilegal no país. "Fiquei escondido da polícia. Cheguei a passar fome. Não tinha ninguém por aqui. Não fosse um amigo, iria morar na rua", conta. Conseguiu regularizar a situação após casar-se com a brasileira Tatiana Okechukwu. Entretanto, ainda vive longe da esposa, que mora com os pais. "Não aguento mais. Preciso arrumar uma casa", diz.

Com um português arrastado aprendido em canções de pagode, Okechukwu arrumou um emprego de montador de pias e uma vaga no time titular do Ajax de Vila Rica, considerado "o Corinthians da várzea" paulistana. Foi levado pelo sobrinho do diretor Marcelo Tomáz. "É um atacante de área, mas tem muita velocidade. Se depender da gente, tem potencial para jogar muito tempo por aqui", afirma o dirigente.

Os 150 reais que fatura por partida do clube ajudam a complementar a renda do nigeriano. Na marmoraria, ele recebe cerca de 1000 reais. Ainda faz bicos com a profissão que aprendeu na Nigéria — consultor de moda, vestia modelos para os desfiles. Sente saudades da mãe, com quem conversa de três em três dias pela internet, e espera um dia poder voltar ao país para visitá-la.

No ano passado, ajudou o Ajax a conquistar a Copa Kaiser, mesmo não atuando nas rodadas finais. Jogou ao lado de Gilmar Fubá, ex-volante do Corinthians — o Ajax costuma contratar ex-jogadores famosos para divulgar o time. Neste ano já fez gol e foi eleito o melhor jogador na vitória por 3 x 0 na primeira rodada do torneio, contra o Águia da Rocinha. Desistiu do profissionalismo, mas não do futebol. Depois de tanto rodar, Daniel parece ter encontrado seu espaço, ainda que em um cubículo na periferia paulistana. ☒

Bom até a página 2

Por dentro, a Arena Pernambuco funciona e dá show. Os problemas estão fora – e o difícil acesso é só um deles

POR Marcos Sergio Silva FOTOS Alexandre Battibugli

Recife, 22 de maio, 20h. Torcedores se organizam em frente à bela e iluminada Arena Pernambuco, cuja acústica impressiona — 10000 vozes parecem 50000 na arena verticalizada, com corredores de livre acesso entre as arquibancadas e ampla visão do que acontece no gramado no mais remoto dos lugares. O novo estádio de São Lourenço da Mata, cidade localizada na região oeste da Grande Recife, pulsa como um caldeirão, embora não tenha recebido metade das 27000 pessoas que compraram o ingresso antecipadamente para a partida entre Náutico e Sporting. Elas estavam paradas em seus carros nas estradas de acesso ou se acotovelavam por um lugar nos trens da linha 2 do metrô. Ou, quem sabe, corriam sentadas em uma das vans que levaram os motoristas com carros estacionados a 40 reais no bolsão localizado a 3 quilômetros do estádio — o estacionamento dentro do estádio não funcionava.

Esse misto de deslumbramento e confusão foi a impressão dos que assistiram à abertura do último dos seis palcos da Copa das Confederações a ser entregue antes da competição. A Arena

Pernambuco está isolada na mata, no único trecho duplicado da BR-408, entre Recife e Carpina. A escolha do terreno não foi aleatória: há o projeto de adensamento urbano "Cidade da Copa", com conjuntos residenciais, centros empresarial e de lazer e parques às margens do rio Capibaribe. "Aqui [na região oeste] há grandes terrenos e desenvolvimento reduzido. O oeste quer puxar a cidade para cá, e a arena é só um espaço de 50 hectares em um conjunto de obras de 252 hectares", diz o secretário extraordinário da Copa em Pernambuco, Ricardo Leitão.

O caos na chegada e na saída na noite de abertura é relativizado pelas autoridades. Como argumento, elas dizem que os próximos jogos — incluindo os da Copa das Confederações — não serão realizados em horário de pico como a partida de 22 de maio. "Nossa grande preocupação era como as pessoas iriam chegar aqui, com que conforto e com que segurança. Foi estimulado o uso de metrô e de ônibus credenciados. Mas é preciso ajustes, como aumentar a frequência do transporte público. Hoje o jogo coincidiu com a saída do trabalho", disse Leitão. "Foi uma experiência arrojada", classifica Sinval Andrade, presidente da Arena Itaipava Pernambuco. "Os jogos vão ser no domingo, não em uma quarta à noite. O teste foi mais duro do que na Copa."

A distância (19 km desde o centro de Recife) não resume o principal problema da arena. A melhor definição talvez seja "referência". Pouca gente sabe onde fica. Nenhum dos estádios da Copa sofre dessa maldição – ou são arenas reformadas, como Castelão e Maracanã, ou reconstruídas, como as da Amazônia e do Pantanal. Até mesmo o paulistano Itaquerão já funcionou como CT do Corinthians.

Ainda há uma resistência cultural. O recifense está acostumado a uma rotina que não prevê grandes deslocamentos até os estádios. A Ilha do Retiro fica em um dos principais acessos à região de Boa Viagem. A torcida do Santa Cruz "desce o morro" para ver seu time no Arruda. O Náutico, que fechou contrato de 30 anos para o uso do novo estádio, está acostumado a receber seus torcedores "vizinhos" de Aflitos. "A cultura do torcedor alvirrubro é assistir ao jogo no quintal de casa", afirma o jornalista Paulo Henrique Tavares, da *Folha de Pernambuco*.

CLASSE A
Vestiário do time visitante (aqui, preparado para o Sporting): acarpetado, bem pintado e funcionando perfeitamente

Passado o sufoco e o deslumbramento iniciais, o recifense irá adotar a arena como sua nova casa do futebol? Difícil determinar. Mesmo com o acerto com o Náutico, que, antes da entrega do estádio, recebia 550 000 mensais como receita pré-operacional (o valor com o estádio em funcionamento é mantido em sigilo), é impossível dizer se a ocupação será satisfatória. O Timbu tem a menor das médias de público dos três grandes pernambucanos. Em 2012, levou 12 894 torcedores por partida nos jogos do Brasileirão, abaixo dos números de Sport (17 811) e de Santa Cruz (24 347). A direção da arena pretende levar os outros dois clubes a mandar seus jogos no estádio. A negociação está mais avançada com o Sport, que aceita jogar em São Lourenço da Mata desde que a prefeitura de Recife libere a reforma da Ilha do Retiro. Mesmo assim, o acordo seria por cinco anos. O Santa Cruz ainda prefere jogar no Arruda.

"É um desafio. O torcedor está acomodado com aquilo que ele já tem. Mas, se oferecermos no domingo um espaço onde ele possa almoçar, se divertir com a família e ainda assistir a um jogo de futebol, ele pode ter argumentos para trocar a praia pela arena", afirma Sinval Andrade, que não vê riscos de um novo Engenhão – um estádio bonito, mas mal localizado, o que resulta em públicos bem abaixo da capacidade oferecida. Para uma arena, ser funcional é preciso.

A torcida na nova arena: acústica que multiplica os gritos

VEREDICTO PLACAR

Acesso, alimentação e estacionamento complicam, mas estádio vai bem

Aprovado | Precisa melhorar | Não funcionou

IMPRENSA

Confuso. A área reservada não tinha visão do campo. Quem quisesse acompanhar a partida era direcionado a uma das áreas vips do estádio, onde não havia tomada.

GRAMADO

Excelente. A grama do tipo Bermuda Tifway 419 é a mais recomendada para climas quentes, como o de Pernambuco. Perfeito no fim da partida.

ALIMENTAÇÃO

Ruim. Só havia salgados como bauruzinho, enroladinho de salsicha e coxinha a 7 reais. Filas eram grandes e lentas.

ESTACIONAMENTO

Ruim. Não deve ser usado nas Copas das Confederações e do Mundo. Bolsões ficam a 3 km da arena, com preço de 40 reais.

MOBILIDADE INTERNA

Fácil. A circulação livre entre as áreas facilita a localização. Na abertura, no entanto, não houve respeito aos lugares marcados. Os torcedores que reclamaram tiveram que ser reposicionados em outro local.

LIMPEZA

Lixo no chão e faltam lixeiras. Mas, na média dos estádios inaugurados para a Copa das Confederações, a Arena Pernambuco foi a menos suja de todas. Os banheiros ao fim da partida ainda estavam próprios para uso.

INGRESSO

Os valores, entre 44 e 60 reais, são acessíveis. A arena ainda reservou 15 000 lugares para o programa "Todos com a Nota", em que bilhetes são trocados por nota fiscal.

MOBILIDADE URBANA

Ruim. São 19 km desde o Recife Antigo. O percurso foi feito em 1 hora e 30 minutos. Um ônibus leva torcedores das estações rodoviária e de metrô. Houve superlotação nos trens na chegada e filas gigantescas na saída.

CONFORTO

O espaço entre as cadeiras é suficiente para a circulação. Os assentos premium são acolchoados. A visão do gramado é ampla em todos os assentos. Como em todas as arenas nordestinas, o sol forte castiga.

©1 ILUSTRAÇÕES CAROL NUNES

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

Planeta bola

Craques e bagres que fazem o f[...]undo

A ÚLTIMA PASSARELA

Ícone pop, David Beckham dá adeus aos gramados, mas sua imagem ainda vai repercutir por muitos e muitos anos

Dia 18 de maio. Aos 38 minutos do segundo tempo, David Beckham deixa o gramado do estádio Parc de Princes, diante de 45 000 torcedores que o aplaudem de pé. Não se trata de mera substituição no jogo em que o Paris Saint-Germain vence o Brest por 3 x 1. É a despedida do craque inglês do futebol profissional, a um dia de se completarem três meses de seu desembarque na Gare du Nord, estação de chegada do trem de Londres.

Paris foi a última passarela em que o jogador, por duas vezes eleito o segundo melhor do mundo, desfilou seu futebol. Sim, futebol. Por mais que sua imagem seja globalmente capitalizada, Beckham nunca deixou de ser um atleta exemplar. "David é sempre um dos primeiros a chegar e um dos últimos a sair dos treinamentos", disse o meio-campista

Blaise Matuidi, do PSG e da seleção francesa. "Quando um cara jovem como eu vê alguém que já ganhou tudo ter essa postura, serve como exemplo", afirma.

Desde que despontou no Manchester United, Beckham virou um ícone midiático. E também uma máquina de fazer dinheiro, que continua a toda, independentemente da passagem do tempo. Segundo a revista *France Football*, ele foi o jogador que mais faturou em 2012 *(veja abaixo)*, num ranking que leva em consideração salários, premiações e contratos de publicidade. Beckham ocupa o topo da lista (ultrapassando Messi, o número 1 da edição anterior), mesmo veterano e jogando no LA Galaxy, nos EUA.

A imagem do agora ex-jogador ainda lhe renderá dividendos. Ele deverá ser o embaixador do esporte no Catar, com vistas a promover a Copa do Mundo de 2022.

TOP 5 DA GRANA*
(em milhões de reais)

1º David Beckham (PSG)
92,6

2º Lionel Messi (Barcelona)
90,1

3º Cristiano Ronaldo (Real Madrid)
77,2

4º Samuel Eto'o (Anzhi)
61,7

5º Neymar (Santos)
51,4

*EM 2012 (VALORES ANUAIS) **FONTE:** FRANCE FOOTBALL

COM REPORTAGEM DE FERNANDO VALEIKA DE BARROS

Vermelho renovado

Entrada de jovens prenuncia tempos melhores para o Liverpool

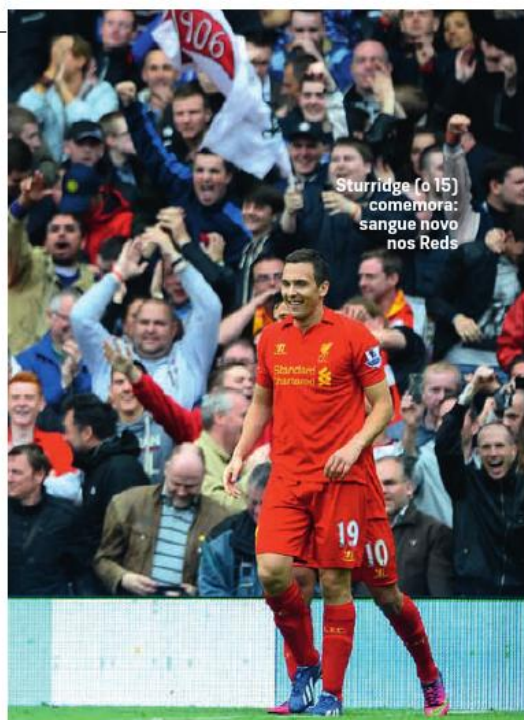
A modesta sétima colocação na Premier League diz pouco sobre a trajetória do Liverpool na temporada. Na frieza da tabela, parece uma campanha decepcionante. Mas, para o torcedor, a metade final do campeonato reacendeu as esperanças de bons tempos para os Reds. Um dos principais motivos para isso foi a entrada de jovens que deram conta do recado. O exemplo mais feliz dessa renovação é o brasileiro Phillippe Coutinho. Trazido em janeiro por 10 milhões de euros da Inter de Milão, onde jamais se firmou, o meia-atacante foi eleito, em março e abril, o melhor jogador da equipe em votação no site do clube. Além de Coutinho (que faz 21 anos este mês), Daniel Sturridge (23) mostrou que tem bola para formar o ataque com Suárez. Os garotos vêm sendo lançados pelo jovem Brendan Rogers (40), que só tem seis anos de profissão como treinador.

"Mudamos até nossa filosofia de jogo. Hoje atuamos no 4-3-3 ou no 4-2-3-1 e já fizemos grandes jogos.

MAIS CHUTEIRAS PENDURADAS

JAMIE CARRAGHER
LIVERPOOL
Um enorme mosaico se forma no estádio de Anfield, com as iniciais de Jamie Carragher e o número 23. Não só o da camisa do zagueiro, como também o dos anos de serviços prestados ao Liverpool.

MICHAEL OWEN
STOKE
Ele surgiu como um fenômeno, mas teve a carreira acidentada por sucessivas contusões. Em 2012, começou a aparecer como comentarista em uma TV inglesa. E esse deve ser seu novo trabalho.

PAUL SCHOLES
MANCHESTER UNITED
Ele já havia se afastado no fim da temporada 2010-11. Mas, em janeiro de 2012, retornou e incorporou mais um título da Premier League à carreira. Desta vez, a parada parece definitiva.

Sturridge (o 15) comemora: sangue novo nos Reds

Aprendemos com a irregularidade dessa temporada", diz o volante Lucas Leiva, que atesta que Coutinho está adaptado. "Ele está solto em campo e se sentindo confortável. A próxima temporada nos mostrará, mas temos muitos jovens em grande evolução." O Liverpool, enfim, dá sinais de reencontrar o futebol à altura de sua história. **KLAUS RICHMOND**

Outros garotos dos Reds

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
ANDRÉ WISDON	Zagueiro	20
JORDAN HENDERSON	Volante	23
SUSO	Meia	19
JONJO SHELVEY	Meia	21
RAHEEM STERLING	Atacante	19

ESTES FICAM PRONTOS LOGO

Imagine ter em casa réplicas dos estádios mais badalados do mundo. E montadas por você. Pois uma empresa espanhola resolveu apostar nessa possibilidade.
O resultado é o site Nanostad.com, um parque de diversões para quem gosta de futebol. A empresa nasceu em 2011, apostando no Santiago Bernabéu, até hoje o mais vendido. "Nosso crescimento foi rápido. Em seis meses já tínhamos as licenças de Real, Barcelona e Atlético de Madrid", explica o cofundador Pablo Castenetto.
Atualmente, o site tem a licença de 30 clubes, incluindo brasileiros, entre eles, os grandes de São Paulo e Rio de Janeiro. "O Brasil é um território-chave na nossa estratégia", diz Pablo. Apesar dos acordos firmados, a Nanostad conta hoje apenas com 11 modelos prontos para comercialização.
As miniaturas têm, em média, 35 cm de largura, 30 cm de comprimento e 10 cm de altura. A empresa garante que o encaixe não precisa de cola ou qualquer ferramenta e que o estádio não leva mais de 3 horas para ficar pronto.
BRUNO FORMIGA

Fiasco à milanesa

Campanha decepcionante deixa Inter fora de torneios continentais

Com o nono lugar no Italiano, a Internazionale ficou fora das competições europeias, algo que não acontecia desde 1999/2000. O mau resultado contrasta com o histórico recente da equipe, pentacampeã de 2005 a 2010 e vice em 2010/11. Na temporada passada, ainda pegou a última vaga para a Liga Europa. Este ano, ficou a ver navios. Um dos motivos para a fraca campanha foi a impressionante sequência de contusões, sobretudo na reta final, quando o time ficou sem peças importantes, como Milito, Palacio e Cassano. Houve rodada em que 15 atletas estavam no departamento médico. Isso num elenco que já no começo da temporada parecia não ter sobras para brigar pelo título. "A Inter dependia de contar com todos os seus titulares para fazer uma boa campanha. E havia perdido seu craque, Sneijder. Não houve reposição à altura, embora tenha até feito boas contratações, como Palacio, que se contundiu, e Guarín, que começou muito bem e caiu de produção", analisa Gian Oddi, comentarista dos canais ESPN. Além disso, os rivais qualificaram seus elencos. "A campeã Juventus se reforçou, o Napoli manteve um bom time e mesmo o Milan subiu de patamar com a chegada de Balotelli."

Campanha na Serie A foi motivo de vergonha

"APÓS A COPA DE 2014 NO BRASIL DIREI ADEUS À SELEÇÃO ITALIANA. IREI PENDURAR AS CHUTEIRAS, PORÉM ANTES DISSO NINGUÉM – A NÃO SER O TÉCNICO CESARE PRANDELLI, POR ESCOLHA TÉCNICA – PODE COGITAR QUE EU ABANDONE ESSE TIME"

Andrea Pirlo, em sua biografia *Penso Quindi Gioco* ("Penso, logo jogo"), recém-lançada na Itália. Ele também diz que vai jogar a final do Mundial.

Ajax comemora o tri holandês

Panelinha holandesa

Ex-ídolos assumem funções fora de campo no Ajax

Atual tricampeão na Holanda, o Ajax retoma o domínio do futebol do país, perdido por seis temporadas, quando viu PSV (por quatro vezes), AZ Alkmaar e Twente levarem o título. Os frutos de hoje resultam da mudança que começou em 2008. O planejamento foi direcionado a contratar menos e melhor, voltar a apostar em jovens talentos e, principalmente, montar uma diretoria com o DNA do time. Os resultados vieram em títulos, dinheiro em caixa e uma cúpula basicamente formada por ex-jogadores.
A espinha dorsal do clube, fora de campo, é formada por ídolos da década de 1990. O técnico é o ex-zagueiro Frank de Boer (o cargo já foi ocupado por Marco van Basten), auxiliado por Dennis Bergkamp. Em julho, o ex-zagueiro Jaap Stam será integrado à comissão técnica.
Há mais ex-jogadores com papel importante. Edgar Davids já foi membro do conselho diretivo, assim como Johan Cruyff, maior referência da história do clube. Marc Overmars é o atual diretor de futebol e Edwin van der Sar, o responsável pelo marketing. Segundo Clarence Seedorf, que fez parte desta geração que hoje administra o Ajax, o clube incorporou uma cultura de usar os ídolos para além da imagem. "Não adianta só o ídolo pelo ídolo. O ideal é o ídolo que sabe o que faz", diz o meia do Botafogo. E acrescenta que o sucesso se deve ao empenho dos ex-craques em se preparar para a função. Van der Sar, por exemplo, depois que parou, fez pós-graduação em gestão esportiva e é formado pelo Johan Cruyff Institute of Sport Studies. Para muitos acionistas, o futuro de Edwin é ser o diretor-geral do Ajax. **BRUNO FORMIGA**

Frank de Boer e Bergkamp: ex-ídolos agora no banco

Ajax nos últimos 5 anos

3 títulos holandeses

9 milhões de euros em reforços

45 milhões de euros com a venda de jogadores

DE CARTOLA A POLÍTICO

*Recém-eleito presidente do Paraguai, **Horacio Cartes** preside também o Libertad desde 2001. Nesse período, o time levantou oito taças do Campeonato Paraguaio. Veja outros exemplos de políticos com passagens por clubes de futebol.*

FERNANDO COLLOR

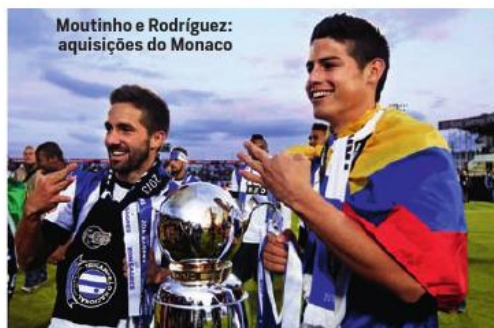
Ex-presidente da República e atual senador, presidiu o CSA, em 1976.

LAUDO NATEL
Presidiu o São Paulo Futebol Clube de 1958 a 1972. Foi duas vezes governador de São Paulo.

MAURICIO MACRI
Presidente do Boca Juniors de 1995 a 2007, ano em que foi eleito prefeito de Buenos Aires. Em 2011, foi reeleito.

O novo rico vai às compras

De volta à primeira divisão do futebol francês, Monaco dá mostras do que pode vir pela frente

Moutinho e Rodríguez: aquisições do Monaco

A missão de voltar à Ligue 1 foi cumprida. Mas, mesmo quando esse retorno se anunciava, o Monaco já frequentava o noticiário como o provável destino de vários craques e técnicos. Falcao García e José Mourinho figuravam nos rumores. O fato é que o clube está mesmo com bala na agulha, desde que se tornou propriedade do magnata russo Dmitriy Rybolovev, em dezembro de 2011, com o time perigando cair para a terceira divisão. De volta à elite, começou a temporada de compras. Foi a Portugal e por lá deixou 70 milhões de euros. Contratou do Porto, atual campeão do país, o atacante colombiano James Rodríguez, de 21 anos, por 45 milhões de euros, e o meia português João Moutinho, 26 anos, por 25 milhões de euros. As aquisições devem continuar.
O Monaco foi sete vezes campeão francês e vice-campeão da Liga dos Campeões em 2003/04.

UM GRANDE PASSO

O austríaco Martin Hofbauer, de 20 anos, entrou para a história do futebol. É o primeiro jogador a ser autorizado pela Fifa a jogar com uma prótese. A entidade aceitou o pedido da Federação Austríaca de Futebol. O jovem, que joga pelo UFC Miesenbach, da segunda divisão, teve parte da perna direita amputada no ano passado, devido a um tumor maligno no osso. "Sempre acreditei nisto, porque eu não conheço a dúvida, sempre penso de forma positiva", disse Hofbauer ao jornal *Graz Kleine Zeitung*. "Estou feliz por abrir uma brecha em favor de todos os jogadores de futebol deficientes."

Muita bola, poucas palavras

Craque argentino também se esmera em driblar as polêmicas fora de campo

O que Lionel Messi tem de exuberante em campo, tem de econômico nas entrevistas que concede (quando as concede). A desenvoltura apresentada no gramado é inversamente proporcional à timidez demonstrada diante de um microfone. O corpo balança de um lado para outro, o olhar se desvia e intervalos denunciam a procura pela melhor palavra. Geralmente para elaborar respostas curtas e que não deem margem a polêmicas.

Ao contrário de Cristiano Ronaldo ou Mario Balotelli, Messi não aparece nas manchetes por declarações impactantes ou pela movimentação fora de campo. Um exemplo está na edição de maio da revista *El Gráfico*, comemorativa de 94 anos da publicação argentina, que traz o craque na capa, atendendo o resultado de enquete com os leitores. A chamada de capa é "Leo Querido". O que dá a medida de que a postura *low profile* do argentino não é obstáculo para que seja idolatrado. "Messi sempre foi assim: tímido, reservado, muito cuidadoso em suas declarações", afirma Elías Perugino, diretor de redação da *El Gráfico*. Para o jornalista, essa postura em nada prejudica a carreira do jogador, nem como garoto-propaganda. "Esse jeito de ser não lhe fechou a porta para contratos de publicidade. Pelo contrário, as empresas veem em Messi um exemplo ideal para crianças e adultos. Um rapaz que faz bem o que faz, sem irritar ou ofender ninguém."

Fala muito! (Só que não)

EL PAÍS (SET/12)
Seu jeito de jogar é algo que se trabalhe, se treine?
Não creio. Não sei... Desde pequeno jogo dessa maneira.

Fala muito em campo?
Não, não falo muito *(ri)*.

WORLD SOCCER (JAN/13)
O que pode aprender com seus colegas de time? Eles têm alguma habilidade que você inveja? Xavi, por exemplo...
É um grande jogador. Ele nunca perde a bola, tem ótima leitura de jogo, controla o ritmo e a cadência.

EL GRÁFICO (MAIO 2013)
Tem falado com Guardiola? Quando foi a última vez?
Não, não temos mais conversado.

E com Ronaldinho? Trocam mensagens sobre o próximo Mundial?
Não. Não falamos sobre isso.

Qual a pergunta que mais te incomoda responder?
Esta.

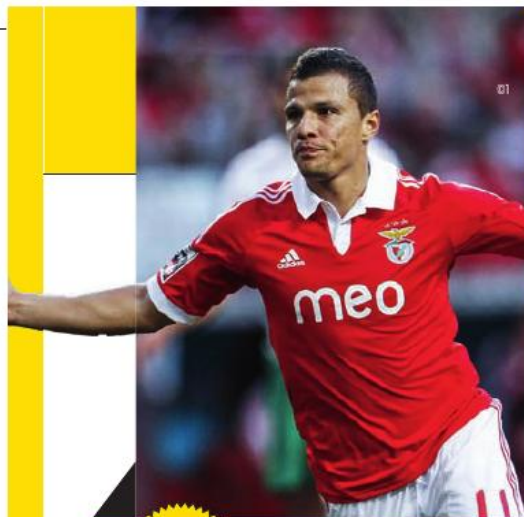
© REUTERS © **ILUSTRAÇÃO** STEFAN

TOP 10

PLACAR lista os dez melhores representantes do futebol brasileiro nas principais ligas da Europa

POR Paulo Jebaili

Não se pode chamar de seleção no sentido estrito porque a turma a seguir não forma um time inteiro e também porque não foi escalada por posição. Mas, no sentido mais amplo, esta lista é uma seleção, de fato, porque reúne os melhores jogadores brasileiros em atividade no exterior na temporada 2012-2013.

Veja a seguir quem está honrando o passaporte verde-amarelo no Velho Continente.

10º LIMA

ATACANTE, 29 ANOS
BENFICA (POR)
53 JOGOS, 30 GOLS

Se o Benfica esteve próximo do título até a penúltima rodada, quando perdeu para o Porto, boa parte dessa campanha pode ser creditada aos gols de Lima. Em Portugal desde 2009, ele chegou ao Benfica em 2012. Na temporada que se encerra, foi o brasileiro com mais gols nas principais ligas europeias: fez 20 no Campeonato Português (e outros dez nas demais competições). O segundo brasileiro mais efetivo foi Jonas, do Valencia, com 13 gols no Espanhol.

9º MARQUINHOS

ZAGUEIRO, 19 ANOS
ROMA (ITA)
30 JOGOS, NENHUM GOL

Um caso de adaptação instantânea. Campeão da Copa São Paulo de Juniores pelo Corinthians em 2012, o zagueiro foi para a Roma aos 18 anos e, tão logo recebeu a primeira oportunidade, mostrou segurança e personalidade. Marquinhos se acertou ao lado de Nicolás Burdisso na zaga e, em alguns jogos, deixou Leandro Castán no banco. A questão para o time italiano agora é reter o craque. O Barcelona já teria feito oferta de 20 milhões de euros. Mesmo com a recusa, o time espanhol parece não ter desistido do jogador, que também é especulado como alvo do Manchester City.

8º PHILIPPE COUTINHO

MEIA-ATACANTE, 21 ANOS
LIVERPOOL (ING)
32 JOGOS, 6 GOLS

Foi uma relação ganha-ganha. O Liverpool precisava de alguém que fizesse a ligação do meio-campo com o ataque e que aumentasse o repertório da equipe para além dos lançamentos de Steven Gerrard. E Coutinho necessitava de uma mudança de ares para reeditar o futebol dos tempos de Vasco, algo que não havia acontecido na Inter de Milão. No meio da temporada, o Liverpool apostou no potencial de Coutinho e se deu bem *(veja na pág. 66)*.

7º LUCAS

MEIA-ATACANTE , 20 ANOS
PARIS SAINT-GERMAIN (FRA)
15 JOGOS, NENHUM GOL

Anunciado na lista de galáticos do Paris Saint-Germain para a última temporada, Lucas se apresentou em dezembro, após o Campeonato Brasileiro de 2012. Em maio, o meia-atacante já conquistava o Campeonato Francês, com duas rodadas de antecedência. Em abril, o jornal *L'Equipe* elogiava a rápida adaptação de Lucas, que havia superado o rigor do inverno europeu e o peso de ter sido contratado por quase 45 milhões de euros. Tornou-se um dos xodós da torcida.

©1 REUTERS, 2 GETTY IMAGES

6º HERNANES

MEIA, 28 ANOS
LAZIO (ITA)
53 JOGOS, 14 GOLS

Esta foi a temporada de consolidação de Hernanes no futebol italiano. Contratado em 2010, logo correspondeu às expectativas (que eram altas). E foi evoluindo, principalmente após a chegada do técnico Vladimir Petkovic, em junho de 2012. Atualmente, Hernanes é o homem da bola parada na Lazio, além de contribuir com gols e assistências. Conquistou a Copa da Itália. Segundo o jornal *Gazzetta dello Sport*, o meia seria uma das prioridades do Milan para a próxima temporada.

5º RAMIRES

VOLANTE, 26 ANOS
CHELSEA (ING)
62 JOGOS, 9 GOLS

No fim de 2012, Ramires era o único brasileiro presente na seleção do ano do jornal francês *L'Equipe*. O volante fechava a temporada com um título da Liga dos Campeões no currículo. No restante da temporada, conseguiu manter o nível de seu futebol, dando consistência ao meio-campo dos Blues. Tem tido participação cada vez mais efetiva nas jogadas ofensivas e, vez ou outra, marcado gols, como o de empate em 2 x 2 com o Manchester United, na sexta rodada da FA Cup.

4º DANTE

ZAGUEIRO, 29 ANOS
BAYERN MUNIQUE (ALE)
45 JOGOS, 1 GOL

Após passar por França e Bélgica, o zagueiro foi em 2009 para o Borussia Monchengladbach. A partir daí, sua carreira foi só ascensão. Chegou ao Bayern Munique em 2012 e logo se adaptou ao estilo de jogo do técnico Jupp Heynckes. Foi titular absoluto na conquista da Bundesliga e a Liga dos Campeões. Também estreou na seleção brasileira, no amistoso com a Inglaterra, em Wembley. O Brasil perdeu por 2 x 1, mas o jogador parece ter ganhado seu espaço no grupo de Luiz Felipe Scolari.

3º DAVID LUIZ

ZAGUEIRO, 26 ANOS
CHELSEA (ING)
57 JOGOS, 7 GOLS

O zagueiro chegou ao clube em 2011. E na última temporada mostrou um futebol em franca evolução. Saiu-se bem quando foi escalado como volante em algumas partidas por Rafa Benítez. E aprimorou os chutes de fora da área. Isso pôde ser comprovado nas semifinais da Liga Europa, contra o Basel. No jogo de ida, marcou de pé direito, em cobrança de falta, o gol da vitória de 2 x 1. Em Stamford Bridge, com a bola rolando, mandou um petardo de canhota no ângulo, que selou o placar de 3 x 1 e o passaporte do Chelsea para a final — título que acabou vencendo ao bater o Benfica por 2 x 1. Especula-se que esteja na mira de Real Madrid e Barcelona.

1º THIAGO SILVA

ZAGUEIRO, 28 ANOS
PARIS SAINT-GERMAIN
34 JOGOS, 3 GOLS

O capitão Thiago Silva levantou a taça do Campeonato Francês que o Paris Saint-Germain não via desde a temporada 1993/94, o terceiro da história do clube. O gesto concretizava, enfim, uma das metas do PSG, frustrada no ano anterior, quando, já com um elenco estrelado, havia deixado escapar o título para o modesto Montpellier. Mas nesta temporada não teve para ninguém. O PSG levou o título da Ligue 1 com duas rodadas de antecedência e teve em Thiago Silva uma de suas figuras de destaque. A zaga parisiense foi, de longe, a menos vazada: 23 gols em 38 jogos. A segunda melhor foi a do St. Étienne, com 32 gols. O clube agora tem outra missão: não deixar escapar seu capitão. Segundo veículos da imprensa europeia, o zagueiro aparece na lista de prioridades do Barcelona. O PSG já tenta estender o contrato do brasileiro para além de 2017.

COM ZAGA MENOS VAZADA, THIAGO SILVA FOI DECISIVO PARA O TÍTULO DA LIGUE 1

2º OSCAR

MEIA, 21 ANOS
CHELSEA (ING)
64 JOGOS, 12 GOLS

Um drible da vaca no marcador e um chute com curva no ângulo. O gol por si só já seria uma pintura. Consideradas as circunstâncias, ele fica ainda mais realçado. O marcador em questão era ninguém menos que Andrea Pirlo, e a partida, válida pela Liga dos Campeões, era a estreia de Oscar como titular do Chelsea. Ao marcar os dois gols no empate em 2 x 2 com a Juventus, o jogador anunciava o tamanho de seu futebol, que foi se confirmando ao longo da temporada.

© 1 REUTERS, 2 GETTY IMAGES

104 JOGADORES CONTRATADOS

Os louros, a longevidade e as mascadas de **Alex Ferguson,** o escocês que revolucionou o Manchester United

Para inglês ver
(e não se esquecer)

POR Breiller Pires

1500
JOGOS COM A EQUIPE, EM 26 ANOS
895 vitórias, **338** empates e **267** derrotas

2769
GOLS MARCOU
o Manchester sob seu comando, mais que o dobro dos gols sofridos **(1365)**

79 SEGUNDOS
a mais, em média, tinham as partidas em que o Manchester estava perdendo em relação aos jogos com placar favorável, contando os acréscimos, ao longo de 21 anos de Premier League. Ou "Fergie time", para os rivais

38 TÍTULOS OFICIAIS

48 MINUTOS da segunda etapa era o tempo de jogo contra o Bayern Munique quando **SOLSKJAER MARCOU O GOL DO PRIMEIRO TÍTULO DE LIGA DOS CAMPEÕES DE FERGUSON**

6000
euros era o valor de seu primeiro salário

450000
euros recebeu, por mês, no último ano de contrato

1
chuteira golpeada contra o supercílio de **DAVID BECKHAM** após derrota para o Arsenal em Old Trafford, em 2003

3 confrontos com times brasileiros

VASCO 3 x 1 Manchester United (Mundial de Clubes, 2000)
Manchester United 1 x 0 PALMEIRAS (Mundial Interclubes, 1999)
Manchester United 3 x 1 ATLÉTICO-MG (Torneio de Manchester, 1987)
Com três gols de McClair, o United bateu o time mineiro no estádio Maine Road, na final da competição amistosa, que também contava com Manchester City e PSV. Ainda que não oficial, foi o primeiro troféu erguido pelo escocês à frente dos diabos vermelhos

Durante o reinado de Ferguson...

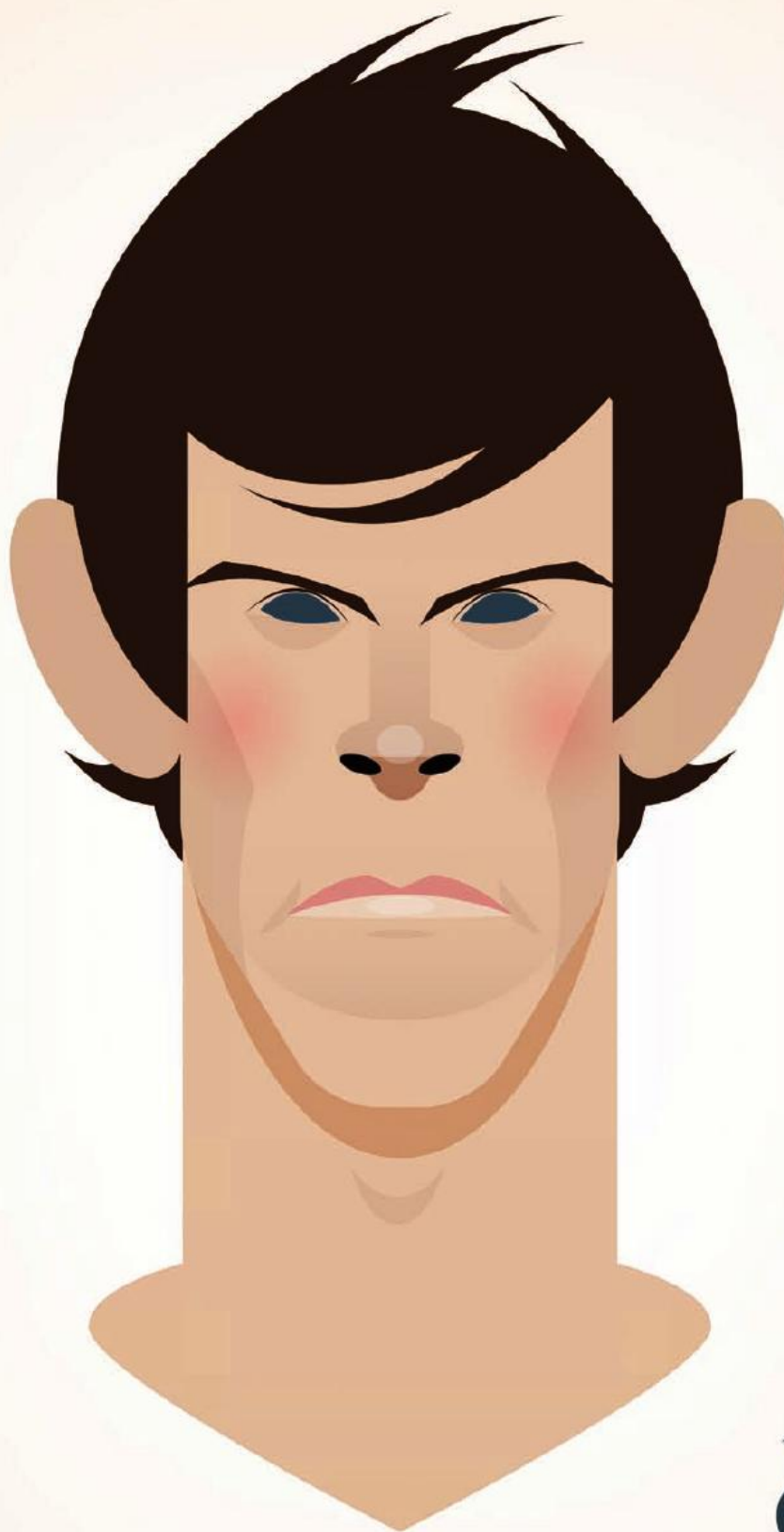
* 13 TÉCNICOS DIFERENTES passaram pela seleção brasileira
* 44 TREINADORES COMANDARAM o Corinthians. Tite é o mais longevo: 229 jogos

15 000 CHICLETES,

aproximadamente, mascou o técnico durante as partidas do time (média de 10 gomas por jogo)
QUANTIDADE SUFICIENTE PARA:
* Produzir duas bolas de futebol em tamanho oficial e uma bola de pingue-pongue; OU
* Desenhar o contorno de dois campos com medidas iguais às do Old Trafford

458 000 euros foi o valor pago por um fã pelo suposto último chiclete mascado por Ferguson no banco do United, no empate por 5 x 5 com o West Bromwich

A história revista sob a batuta do Sir

1986: estreia em novembro
1989: tragédia de Hillsborough
1990: primeiro título oficial (FA Cup) — renúncia de Margaret Thatcher
1992: a princesa Diana separa-se do príncipe Charles
1993: Campeonato Inglês, após 26 anos de jejum
1998: morre Frank Sinatra, o cantor preferido do comandante
1999: Tríplice Coroa — Cavaleiro do Império: "Sir"
2003: Cristiano Ronaldo
2008: bi da Liga dos Campeões
2011: maior campeão do Inglês: 19 taças
2013: 13º título inglês e aposentadoria

O BAILE DE Bale

De pé-frio a melhor da Inglaterra, meia galês é sonho de consumo de gigantes europeus

POR Jonas Oliveira, de Londres
ILUSTRAÇÃO Stanley Chow

O treinador Harry Redknapp anuncia a seus jogadores a escalação do Tottenham para a próxima partida. Tão logo o nome de Gareth Bale é pronunciado, alguns de seus companheiros levam as mãos à cabeça. Era o ano de 2009, e o galês de 20 anos vivia uma incômoda situação: em mais de dois anos jogando pelos Spurs, não havia vencido uma partida sequer. A fama de jovem promessa dera lugar à de tremendo pé-frio.

O tabu cairia em setembro daquele ano — e mesmo assim com a benevolência do treinador, que o colocou em campo aos 40 minutos do segundo tempo, quando o Tottenham já vencia o Burnley por 4 x 0 (os Spurs ainda marcariam mais um). Por um bom tempo, Bale permanecerá nas estatísticas da Premier League com o incrível e embaraçoso recorde de 24 partidas sem vitória.

O recorde e as piadas dos colegas são parte de um passado que já parece muito distante. Aos 23 anos, Gareth Bale foi a grande sensação da temporada europeia. O galês foi eleito o melhor jogador do ano nas três principais premiações do Campeonato Inglês — do sindicato dos jogadores, dos jornalistas esportivos e da própria Premier League. O reconhecimento ganha ainda mais relevância pelo fato de Bale jogar pelo Tottenham, que parece resignado em ser a quinta força do futebol inglês e que sequer disputou a Liga dos Campeões.

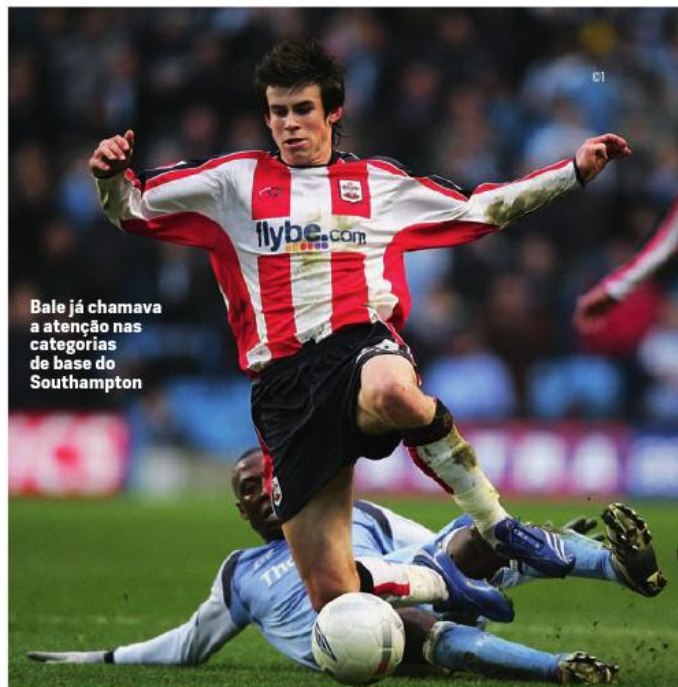
Revelado nas categorias de base do Southampton, Bale chegou ao Tottenham em maio de 2007, por 7 milhões de libras. Contratado como lateral-esquerdo, só ganhou uma

chance no time titular em 2010, quando Assou-Ekotto se lesionou. Quando o camaronês voltou ao time titular, o então técnico Harry Redknapp adiantou Bale para a ponta, a fim de mantê-lo no time. Nesta temporada, o galês marcou 21 dos 66 gols do Tottenham na Premier League, além de ter dado oito assistências. Em oito oportunidades, foi um gol de Bale que garantiu os 3 pontos para os Spurs.

"O Bale é amado pela galera toda. E não só porque ele é um craque que está em destaque, mas também porque ele mantém a mesma humildade de sempre. É um bom cara para se ter num grupo", diz o volante brasileiro Sandro, que chegou ao Tottenham no início da temporada 2010-11. "A torcida já cantava o nome dele, mas foi depois daquele jogo contra a Inter de Milão que ele começou a aparecer mais. Todo mundo começou a assistir aos jogos do Tottenham só para ver o Bale", diz Sandro.

O jogo em questão, em outubro de 2010, foi de fato o cartão de visitas de Bale. Pela fase de grupos da Liga dos Campeões, em Milão, a Internazionale ganhava por 4 x 0, até que Bale diminuiu o placar com um hat-trick. No jogo de volta, em novembro, ele mostrou que não havia sido uma questão de sorte: deu dois passes para gol na vitória de 3 x 1 dos Spurs. A atuação memorável ficou marcada pelas seguidas vezes em que passou tranquilamente por Maicon — tido então como um dos melhores laterais-direitos do mundo.

O domínio de bola em velocidade é uma das características mais impressionantes de Bale. Com 1,83 metro e 74 quilos, ele se destaca no preparo físico. "É um atleta incrível — suas estatísticas são fora do comum. Ele leva esse lado do jogo muito a sério, analisando dados e vendo como ele mesmo se posiciona em comparação com os companheiros. Ele é competitivo", diz David Hall, editor da revista inglesa *FourFourTwo*.

Além de se destacar no aspecto físico, o galês também trabalha à exaustão outros fundamentos. "Ele treina demais. Às vezes os caras até pedem para ele sair e não se machucar, porque são muitos jogos e a gente precisa descansar. Ele cobra faltas, treina muito as finalizações. Não é à toa que está se destacando", diz Sandro. Seus gols em cobranças de falta fizeram com que fosse comparado a especialistas como Juninho Pernambucano e Cristiano Ronaldo — o próprio Bale diz se inspirar em ambos.

Bale já chamava a atenção nas categorias de base do Southampton

Canhoto, ele marcou 15 de seus 21 gols na Premier League com o pé esquerdo. Os cinco gols com o pé direito (ele também marcou um de cabeça) podem ser em parte creditados a Gwyn Morris, professor de educação física da Witchurch High School — escola secundária frequentada por Bale em Cardiff. Quando chegou à instituição, ele já jogava nas categorias de base do Southampton e, segundo Morris, estava muito acima dos demais. Aos 14 anos, Bale era capaz de correr 100 metros em 11,4 segundos. Para ajudar o desenvolvimento do pupilo (e equilibrar a pelada), Morris criou uma regra: Bale não poderia usar o pé esquerdo para chutar a bola.

Entre os pontos fracos de Bale está o cabeceio — como lateral, ele não precisaria se preocupar com isso, mas em sua nova posi-

"A TORCIDA JÁ CANTAVA O NOME DELE. DEPOIS DAQUELE JOGO COM A INTER, ELE COMEÇOU A APARECER MAIS."
Sandro, volante do Tottenham

ção, sim. "Ele poderia melhorar esse aspecto, já que tem muitas similaridades com Cristiano Ronaldo, mas o português é superior nesse fundamento", diz Paul Doyle, editor do jornal *The Guardian*. Ele também acredita que Bale poderia se tornar mais consistente durante as partidas. "Frequentemente ele se esconde por longos períodos — até se apresentar com um gol maravilhoso", diz. A opinião é compartilhada por Hall, da *FourFourTwo*. "Se ele quiser ser um dos grandes, precisa se impor mais desde o início das partidas. Ele tem habilidade, velocidade e força, precisa apenas se dedicar mais."

Janela de transferências

Com a proximidade da janela de transferências, o nome de Bale tem sido um dos mais especulados nos grandes clubes europeus. Há muito fala-se em uma proposta do Real Madrid na casa de 45 milhões de libras, mas, por ora, não passa de um rumor. "Fora da Liga dos Campeões, os Spurs terão dificuldade em resistir se uma grande oferta vier", diz Hall.

Ainda que Bale já esteja em uma das principais ligas do mundo, o Tottenham pode ficar pequeno para ele. "Se os Spurs se tornarem participantes assíduos da Liga dos Campeões, ele poderia ficar lá por um bom tempo e crescer. Mas suspeito que um dia ele irá para uma liga com menos pegada que a Premier League, porque tem consciência de que precisa evitar contusões para aproveitar uma carreira mais longa", diz Doyle.

Sobre esse aspecto, paira um dos arranhões na reputação de Bale na Inglaterra. Em 2012-13, ele foi o jogador da Premier League mais advertido por simulações — foram cinco cartões amarelos. Em um país que abomina esse tipo de conduta, o galês lidera uma lista que tem nomes como Luis Suárez e Ashley Young. Em sua defesa, Bale sempre afirmou que não estava cavando faltas, apenas se defendendo de entradas brutas.

Desculpa ou não, Bale, de fato, já foi vítima da violência em campo. Em dezembro de 2007, poucos meses após sua chegada ao Tottenham, teve o ligamento do tornozelo rompido, contusão que o afastou dos gramados por quase um ano. "A galera entra forte, porque parar o Bale é difícil. Tinha jogador que entrava só para bater nele. No Liverpool, um cara sempre entrava para machucá-lo", afirma Sandro.

O brasileiro se refere ao escocês Charlie Adam, de quem Bale já sofreu pelo menos duas fortes entradas — uma quando Adam jogava pelo Blackpool, em 2011, e a segunda em 2012, num amistoso entre Liverpool e Tottenham na pré-temporada. O troco veio em uma partida das Eliminatórias da Copa do Mundo, entre País de Gales e Escócia, em outubro de 2012, quando Bale ganhou de Adam na corrida e marcou um golaço.

No fechamento desta edição, o País de Gales estava quase sem chances nas Eliminatórias europeias, apesar dos quatro gols marcados por Bale na campanha. Acumulava 6 pontos em seis jogos, bem distante dos 16 pontos das líderes Bélgica e Croácia.

Na Europa, Bale começa a ser apontado como postulante ao prêmio de melhor jogador do mundo. Recentemente, Zinédine Zidane afirmou que o galês havia sido o jogador mais impressionante da temporada europeia. "Ele tem potencial para estar entre os melhores jogadores do mundo. É um atleta esplêndido, ótimo driblador, dá passes artísticos e marca gols mágicos", diz Paul Doyle.

A ausência de Bale na Copa não o impede de sonhar com o prêmio de melhor do mundo, mas de fato diminui suas possibilidades. Até hoje, o liberiano George Weah é o único jogador a vencer a eleição sem ter disputado um Mundial. Mas, para um jogador que conquistou o atual status em um clube que parece longe dos títulos que disputa, a missão pode não ser impossível. ☒

VERY WELSH!

ALÉM DO PREMIADO FUTEBOL DE GARETH BALE, O PAÍS DE GALES PRODUZIU OUTROS MOMENTOS HISTÓRICOS NA TEMPORADA

SWANSEA
Em fevereiro, o Swansea venceu a Copa da Liga Inglesa, ao bater o Brandford por 5 x 0. Na campanha, eliminou gigantes como Liverpool e Chelsea até chegar ao título no ano do centenário do clube.

GIGGS
Em março, o atacante Ryan Giggs, de 39 anos, atingiu a marca de 1000 jogos oficiais pelo Manchester United, clube que defende desde 1991 e pelo qual conquistou 33 títulos. Com Giggs e Bale, pode-se dizer que Gales tem o maior e o melhor jogador do futebol britânico.

CARDIFF
Além disso, o Cardiff foi campeão da segunda divisão inglesa. Com isso, o clube, fundado em 1899, fará sua estreia na Premier League na próxima temporada. A nota destoante fica por conta da seleção do país, que tem remotas chances de vir ao Brasil para a Copa do Mundo.

UM SONHO DISTANTE
Apesar do futebol em alta, é improvável que Bale esteja por aqui em 2014. O País de Gales está 10 pontos atrás dos líderes do grupo nas Eliminatórias da Copa

Em 2010, pela Liga dos Campeões, Bale deixou Maicon na saudade

CLIMA DECISIVO,

O mês de maio foi agitado para as torcidas do São Paulo e do Corinthians, que fizeram bonito no Camarote Placar

Maio foi um mês definitivo para os clubes da capital paulista. E quem pôde acompanhar tudo de pertinho, com todo o conforto, foram os convidados do Camarote Placar no estádio do Morumbi.

Corintianos e são-paulinos torceram por seus times de coração, em um ambiente seguro e descontraído, dando um show de bom exemplo e espírito esportivo. Mas a bola não rolou apenas no gramado. No camarote , muitos convidados bateram um bolão saboreando os petiscos e as comidinhas disponíveis durante o jogo. Já dentro das quatro linhas, o Tricolor levou uma virada dramática do Atlético-MG, em jogo decisivo pela Libertadores. E, no domingo, o Timão eliminou o mesmo São Paulo nos pênaltis, em jogo emocionante do Campeonato Paulista.

Para ver mais fotos e saber tudo o que está rolando, curta nossa Fan Page do Camarote Placar no Facebook.

Veja também as notícias do seu clube em tempo real no twitter.com/placar.

Acesse: **www.placar.com.br**

Patrocínio

AMBIENTE AMISTOSO

Ambiente familiar: Patricia Naves e família acompanham a semifinal do Paulistão

No camarote, o clima agradável e familiar foi o grande destaque da rodada: as crianças deixaram a festa muito mais bonita e divertida

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia. Fotos: Anderson Oliveira (SP)

IMAGENS DA PLACAR

Zona de conflito

Agarra-agarra, empurra-empurra, bola cruzada, tiro à queima-roupa, artilheiros em ponto de bala: a pequena área é um perigo

A BOLA DO JOGO
Após o rebote do goleiro Santos, a redonda parece escapar de Alex, mas o capitão do Coritiba estica a canhota e manda para dentro. O gol da virada contra o Atlético-PR define o tetra do Coxa no Paraná

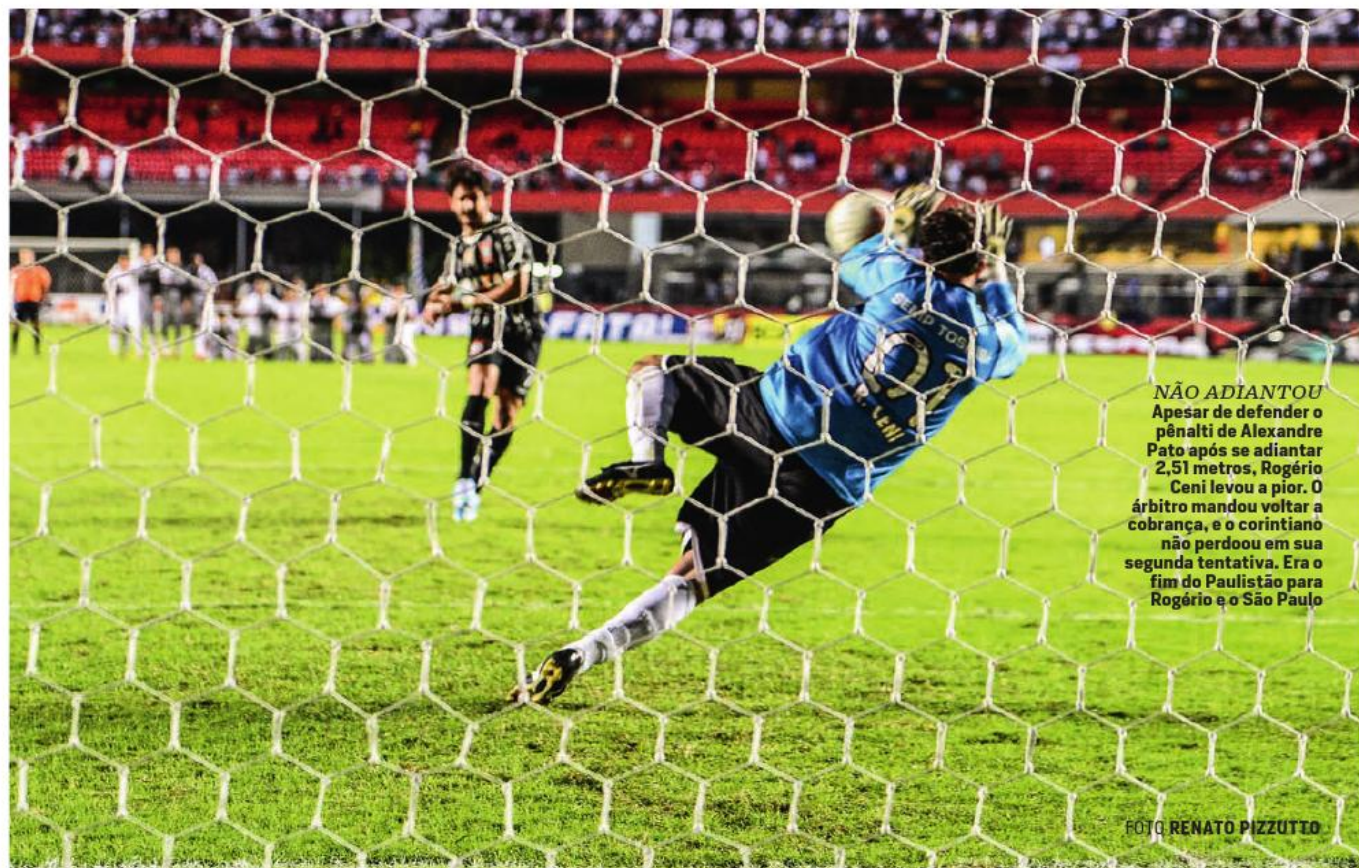
FOTO RODOLFO BUHRER

PELO ALTO E AVANTE
Entre trancos e empurrões, Edu Dracena sobe mais que a zaga do Mogi Mirim e testa para as redes. É o empate do Santos, que venceu a disputa dos pênaltis e avançou à final do Paulista

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

NÃO ADIANTOU
Apesar de defender o pênalti de Alexandre Pato após se adiantar 2,51 metros, Rogério Ceni levou a pior. O árbitro mandou voltar a cobrança, e o corintiano não perdoou em sua segunda tentativa. Era o fim do Paulistão para Rogério e o São Paulo

FOTO **RENATO PIZZUTTO**

FOTO **RENATO PIZZUTTO**

CAIU NO HORTO...
Enquanto Ricardo Goulart (à dir.) abre os braços como quem prevê o pior, Diego Tardelli fuzila o goleiro Fábio e anota o segundo gol do Galo sobre o Cruzeiro na final do Mineiro, no Estádio Independência

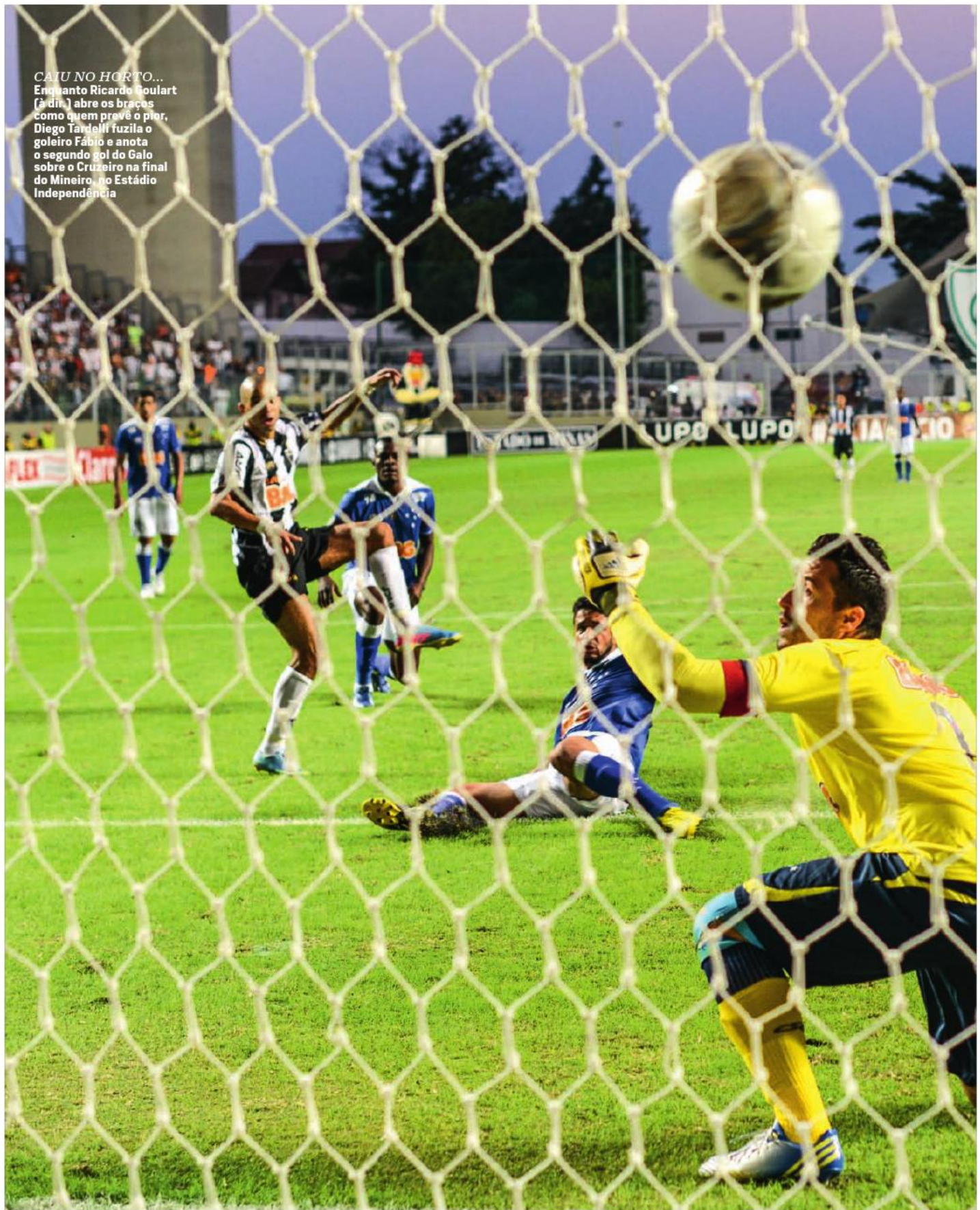
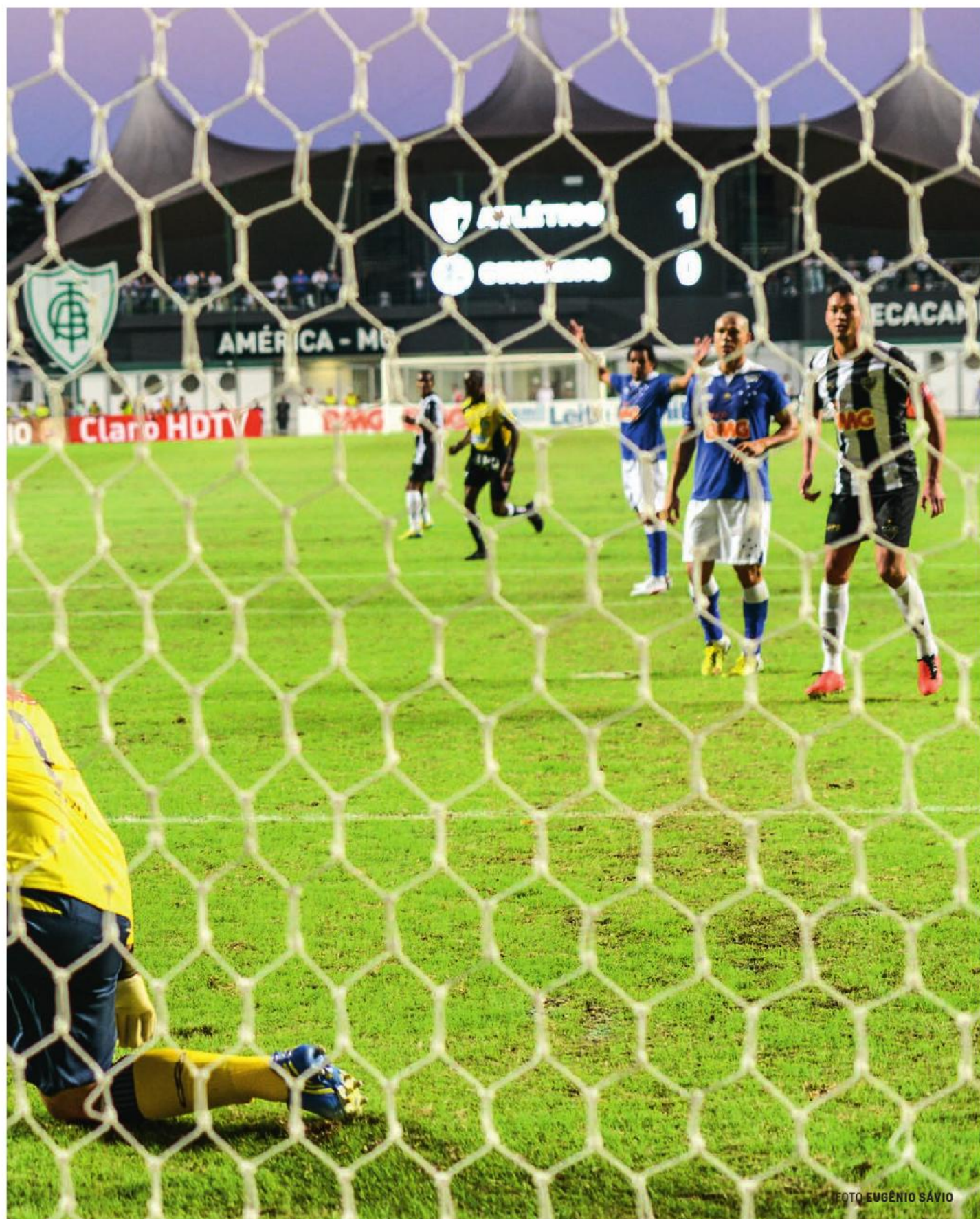



FOTO EUGÊNIO SÁVIO

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

BRINQUEDO DE BOLEIRO

Conheça os carros possantes e, por vezes, extravagantes que alguns dos jogadores de futebol mais bem pagos do mundo mantêm (ou mantiveram) em suas garagens

Cristiano Ronaldo e sua Lamborghini Aventador: dono de ao menos 16 carros

A coleção de CR7

Em seu tempo livre, o português Cristiano Ronaldo, do Real Madrid, costuma desfilar em carrões esportivos. Ele já foi visto em pelo menos 16 veículos que, somados, lhe custaram quase 6,5 milhões de dólares. Sua frota inclui um Bugatti Veyron, de 1,7 milhão de dólares, e um Lamborghini Aventador, de 320 000 dólares.

Perda total

Em 2009, Cristiano Ronaldo se envolveu em um acidente enquanto dirigia uma Ferrari pela cidade de Manchester, na Inglaterra. A frente do esportivo ficou completamente esmagada e pedaços da carroceria se espalharam pela via. O craque português não sofreu ferimentos e nenhum outro veículo foi atingido.

A Ferrari de CR7: destruída em Manchester

Neymar: por contrato, menino da Vila Belmiro agora só roda com carros como o Audi R8 GT

O craque e a estrada de Santos

Neymar já encarou as curvas da estrada de Santos a bordo de um Mini Cooper e de um Porsche Panamera. Desde 2012, quando fechou patrocínio com a Volkswagen, só dirige carros da marca, que controla a Audi, de quem ganhou uma unidade do modelo R8 GT, avaliado em mais de 1 milhão de reais.

Anelka: Mercedes quase foi guinchada

É proibido parar

Hoje na Juventus, o francês Nicolas Anelka já se deu mal com sua Mercedes SLS AMG. Em 2011, quando jogava no Chelsea, perdeu a vaga no estacionamento do clube e a deixou na rua, em local proibido. Não demorou para que a polícia inglesa colocasse uma trava na roda do esportivo.

Estilo retrô

Alguns boleiros têm ligação afetiva com carros menos classudos. O ex-atacante Viola, por exemplo, não abre mão de seu Fusca modelo 1977, o primeiro automóvel que comprou. Nos anos 90, o ídolo do Corinthians tentou guiar carros mais modernos, mas logo voltou para o velhinho. Em 2005, o lateral-direito Cicinho ia treinar no São Paulo em um Fusca 1995, equipado com bancos e até DVD. O veículo da Volkswagen, inclusive, já foi alvo de polêmicas. Após o tricampeonato na Copa de 1970, Paulo Maluf, então prefeito de São Paulo, usou dinheiro público para presentear cada jogador da seleção com um Fuscão.

Viola: o primeiro Fusca ele não esquece

O dia em que a Ferrari falhou

O alemão Özil, meia do Real Madrid, adora desfilar pela capital espanhola com sua Ferrari 458 Italia. Mas, no ano passado, o jogador passou por uma situação constrangedora: a bateria do supercarro arriou e ele precisou acionar o serviço de guincho. Ficou a pé.

O carrão de Özil: sem bateria e atraso para alguns compromissos

Fotos: ©GrosbyGroup, ©2 AFP, ©3 Frame, ©4 Nelson Coelho, ©5 GettyImages

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

Placar pédia

os números e curiosidades que explicam o futebol

CONTINENTE DOS BÁVAROS

Diante de 86 298 espectadores, o Bayern Munique, do goleiro Neuer, bateu o rival Borussia Dortmund na final caseira da Liga dos Campeões e conquistou a Europa pela quinta vez – foi tri em 1974/75/76, no reinado de Beckenbauer, e depois em 2001. O principal torneio de clubes do mundo registrou a incrível média de 44 901 torcedores por partida (contra 17 708 da Libertadores de 2012). O campeão Bayern levou para casa ainda cerca de 60 milhões de euros em premiação, contra pouco mais de 10 milhões de euros da Libertadores. Suficiente para comprar a maior estrela do Borussia para a próxima temporada, o meia-atacante Götze, por 42 milhões de euros. Sob o comando do técnico Guardiola, a partir do dia 26 de junho, o Bayern será o time da vez a ser batido.

31 gols
O Bayern teve o ataque mais positivo da Liga em 13 jogos

6 x 1
Foi a maior goleada da Liga, do Bayern sobre o Lille-FRA

5 vitórias
Nos últimos cinco e decisivos jogos da Liga. O Bayern passou pela Juventus-ITA (nas quartas), pelo Barcelona, na semifinal, com incríveis 7 x 0 no placar agregado, e pelo Borussia, na final.

NUMERALHA

As contas que Placar conta

O BALANÇO DOS EUROPEUS 2012/13

OS DESTAQUES NAS LIGAS DA ALEMANHA, ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, ITÁLIA E PORTUGAL DESTA TEMPORADA

MELHORES MÉDIAS DE PÚBLICO

ALEMANHA

42 421

O melhor **Borussia Dortmund** 80 520

INGLATERRA

35 903

O melhor **Manchester United** 73 452

ESPANHA

29 336

O melhor **Barcelona** 80 282

91,1% DE **APROVEITAMENTO**

30 JOGOS DE INVENCIBILIDADE

0 DERROTA TEVE O **PORTO**

1 EXPULSÃO

Depois de **9 anos** e **227 jogos**, o volante argentino Cambiasso, da Inter, levou seu primeiro vermelho no Campeonato Italiano

ZERO TÍTULO

Desde o início da Premier League, em 1992, **nenhum técnico inglês venceu o campeonato**

14 VITÓRIAS na sequência conseguiu o Bayern

PONTA A PONTA

Bayern e **Barcelona** foram campeões liderando seus campeonatos da primeira à última rodada

96 589

FOI O MAIOR PÚBLICO DA TEMPORADA NO JOGO **BARCELONA 2 X 2 REAL MADRID**

MELHOR MÉDIA ATAQUE | DEFESA

País	Ataque		Defesa	
Alemanha	Bayern	2,88	Bayern	0,53
Espanha	Barcelona	3,03	Atl. Madri	0,83
Inglaterra	Man. United	2,26	Man. City	0,89
Itália	Napoli	1,92	Juventus	0,63
França	PSG	1,78	PSG	0,59
Portugal	Benfica	2,57	Porto	0,47

MAIS ALTOS

LÖHDEN goleiro do Hannover-ALE

CROUCH atacante do Stoke City-ING

MAXI MORALES meia do Atalanta-ITA

BRASILEIROS NAS LIGAS

	Alemanha	Espanha	Inglaterra	Itália	França	Portugal
QUANTOS	18	26	12	41	21	98
COM MAIS GOLS	Diego (Wolfsburg)	Jonas (Valencia)	Ramires (Chelsea)	Hernanes (Lazio)	Brandão (Saint-Étienne)	Lima (Benfica)
	10 gols	13 gols	5 gols	11 gols	11 gols	20 gols

10 TÍTULOS NACIONAIS

CONQUISTOU O SUECO IBRAHIMOVIC. DOIS DELES, PORÉM, FORAM CASSADOS (2005 E 2006, NA JUVENTUS). IBRA JÁ FOI CAMPEÃO HOLANDÊS PELO AJAX (2002 E 2004), ITALIANO (2007, 2008 E 2009, PELA INTER, E 2011, PELO MILAN), ESPANHOL, PELO BARCELONA (2010), E FRANCÊS, PELO PSG (2013)

Placarpédia
MEU TIME DOS SONHOS
Um craque do passado monta sua equipe perfeita
O ESQUADRÃO DE
PAULO NUNES
Campeão por Flamengo, Grêmio e Palmeiras, o Diabo Loiro balança pela geração de Zico, mas justifica o voto aos ex-companheiros: "Joguei com eles, né? Só tinha fera".
ESQUEMA
4-4-2
GOLEIRO
MARCOS
"Além de bom goleiro, era figuraça, 24 horas. Parceiro da cerveja ao sertanejo."
ZAGUEIRO
JÚNIOR BAIANO
"Defensor técnico, confiante. Mas dava cada tesoura voadora, que meu Deus..."
ZAGUEIRO
ADÍLSON
"Absurdo o quanto conhecia de futebol. Mudava o time no túnel do vestiário."
LATERAL-DIR.
ARCE
"Seu cruzamento era rápido, tirando dos zagueiros. Fiz bastante gol com bola dele."
VOLANTE
DINHO
"Acima de tudo, força. Ele metia medo nos adversários do Grêmio no Olímpico."
VOLANTE
CÉSAR SAMPAIO
"Era elegante. Driblava bem, saía com qualidade, tocava piano e só bebia vinho."
LATERAL-ESQ.
JÚNIOR
"Único cara do mundo que consegue ser fanho e gago ao mesmo tempo. Velocista."
MEIA
ALEX
"Tinha 20 anos na época do Palmeiras, mas parecia ter 30. Inteligência rara."
ATACANTE
GAÚCHO
"No cabeceio, não tinha igual. Ele consertava o cruzamento. Fazia golaço de cabeça."
ATACANTE
PAULO NUNES
"Podia colocar o Jardel, mas, no Grêmio, só metia bola ruim pra eu cruzar pra ele."
MEIA
ZINHO
"Enquanto a gente ficava na banheira tocando um pagodinho, ele anotava tudo."
© ALEXANDRE BATTIBUGLI
PLACAR.COM.BR junho 2013 | 93

Letícia de Oliveira
lelezinha_216@hotmail.com

Sobre o Campeonato Nacional de 1979: aquele jogo Goiás 3 x 1 Cruzeiro, no Brasileiro daquele ano, quando 14 jogadores foram expulsos, foi encerrado antes dos 45 minutos do segundo tempo ou as expulsões ocorreram após o encerramento do jogo?

OS EXPULSOS

GOIÁS

CHIQUITO
Lateral. Dois anos depois, foi jogar no Cruzeiro.

AMAURI
Goleiro do Goiás. Não poupou socos nos cruzeirenses.

MATINHA
Volante daquele time, distribuiu bordoadas. É técnico da base.

ARGEU
Zagueiro. Virou técnico de alta rodagem.

ÉBER
Acertou uma cotovelada na boca de Marquinhos, estopim da briga.

MARCELO
Zagueiro. Outro com atuação destacada na briga.

RAMÓN
Marcou o terceiro gol do time. Depois foi fazer sua parte na confusão.

CRUZEIRO

ZÉ CARLOS
Lateral que mais vezes jogou pelo Cruzeiro.

MARQUINHOS
Se estranhou o jogo todo com Éber, do Goiás, até a bomba estourar.

ELI CARLOS
Irmão do técnico Silas. Caiu de produção depois do incidente.

ZEZINHO FIGUEROA
Zagueiro. Morreu sete anos depois, vítima de aneurisma cerebral.

ROBERTO CÉSAR
Foi quem deu o segundo soco — considerado o estopim da briga.

MARIANO
Lateral campeão da Libertadores de 1976, participou da briga.

LUÍS ANTÔNIO
Faixa-preta de judô, o goleiro foi quem mais brigou.

R: Boa pergunta, Letícia. O número de expulsões nessa partida, realizada em 8 de dezembro de 1979, até hoje não foi igualado — e dificilmente será. Procuramos o ex-árbitro Aluísio Felisberto da Silva, que apitou o jogo no Serra Dourada, para responder sua dúvida. Segundo ele, as expulsões aconteceram depois do terceiro gol do Goiás, marcado por Ramón aos 35 do segundo tempo. Na sequência, uma confusão entre Éber, do Goiás, e o cruzeirense Marquinhos provocou a luta livre. "Validei o gol e corri para o meio de campo. O zagueiro Marquinhos, do Cruzeiro, encostou no meu braço. Quando eu olho, ele estava todo ensanguentado. Quando eu viro de novo, estava uma briga generalizada. Tesoura daqui, voadora dali", diz o ex-juiz. Aluísio afirma que encerrou o jogo antes dos 45 minutos regulamentares e considerou 21 jogadores expulsos. "Só ficamos eu, o Júnior Brasília (ponta-direito do Cruzeiro), os dois assistentes e dois policiais no meio de campo do Serra Dourada." Como a súmula só seria entregue no dia seguinte, ele pôde rever o teipe do jogo e reconsiderar a decisão. "Fui anotando quem participou da briga. Tinha uns poucos querendo separar, mas eram poucos. Totalizei sete de cada lado com o cartão vermelho. Às 17h mandei o relatório para a CBF." A decisão de terminar a partida aconteceu por número insuficiente de jogadores. Procurado, o responsável pelo acervo da CBF, Antonio Carlos Napoleão, disse que a súmula não está mais nos arquivos da entidade. Nem mesmo na Federação Goiana de Futebol há documentos sobre o episódio. "Não tem, não. A Federação Goiana nunca se preocupou em fazer arquivo e já mudou quatro vezes de sede nas últimas décadas. Até o que tinha foi perdido. Não tem quase nada de história. Nem se fosse Campeonato Goiano teria", disse Roberto Sampaio, assessor da entidade.

ALUÍSIO FELISBERTO SILVA
No dia do jogo, só poupou um jogador: o cruzeirense Júnior Brasília. Mudou de ideia ao ver o teipe.

Walney Gomes de Barros
wgbal81@gmail.com

Se a legislação brasileira proíbe empresas de mídia anunciando em clubes, como o SBT exibiu sua marca na camisa do Vasco, em 2001?

R: Desde 1998, o artigo 27, parágrafo 5º da Lei Pelé, proíbe empresas de mídia anunciando em clube. "Ficam as detentoras de concessão, permissão ou autorização para exploração de serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, bem como de televisão por assinatura, impedidas de patrocinar entidades de prática desportiva." Então como o Vasco usou o símbolo do SBT em 2001? Simplesmente por vontade de seu então presidente Eurico Miranda, que cedeu o espaço gratuitamente para provocar a Rede Globo, que transmitia o jogo. Vasco e São Caetano decidiram a Copa João Havelange em duas partidas — uma em São Paulo e outra no Rio. O Vasco exerceu seu mando de campo em São Januário. Houve superlotação e o alambrado cedeu, com cerca de 150 pessoas feridas. A partida foi remarcada para o Maracanã. Eurico acusou a cobertura da Globo de ter forçado a suspensão da partida para não ter de mudar sua programação — o que a emissora nega. Quando questionado no dia seguinte pelo vice-presidente da emissora de Silvio Santos, José Roberto Maluf, sobre por que exibiu gratuitamente um patrocínio do SBT, o cartola vascaíno classificou a decisão como uma "homenagem" à emissora.

©2

Romário veste a camisa do Vasco com a logomarca do SBT: provocação de Eurico Miranda à cobertura da Globo

©3

A Inter de Limeira de 1986: um dos quatro "campeões" da série B naquele ano

Everson Camelo
eversonjosy@gmail.com

Qual clube foi campeão da série B de 1986?

R: Nenhum, Everson. Em 1986, a CBF não previu final da série B. Naquele ano, a competição recebeu o nome de Torneio Paralelo. Inicialmente, o campeonato receberia os 22 melhores colocados nos Estaduais que não estivessem participando da série A, então chamada de Copa Brasil, além do Brasil de Pelotas (melhor colocado nos grupos C e D do Brasileiro anterior) e Goytacaz, de Campos (RJ), vice-campeão da Taça de Prata de 1985. Houve, no entanto, protestos do Campo Grande, que deveria ficar com a vaga do Rio de Janeiro, já que havia feito melhor campanha no Carioca de 1986. A Ferj entendeu que o lugar era do Americano, de acordo com o desempenho no Estadual do ano anterior. Para resolver a polêmica, a CBF decidiu estender o número de participantes para mais 12 clubes: dois de São Paulo, Santa Catarina e Paraná e um de Ceará, Rio Grande do Sul, Goiás, Maranhão, Minas Gerais e Bahia. O Rio de Janeiro, que criou toda a polêmica, ficou sem a vaga extra. Os campeões de cada grupo garantiram acesso à série A do Brasileiro do mesmo ano: Central de Caruaru, Criciúma, Inter de Limeira e Treze de Campina Grande. A melhor campanha entre eles foi a do clube catarinense, que em oito partidas venceu seis e empatou duas. Na série A, Criciúma e Inter de Limeira conseguiram chegar até as oitavas de final. O Central de Caruaru foi rebaixado.

OS ANOS SEM SÉRIE B

ANO	RAZÃO
De 1973 a 1979	*Não havia divisões de acesso. A série A foi inchada para receber todos os clubes.*
1986	*Havia um "torneio paralelo", em que os campeões dos quatro grupos "subiam" no mesmo ano para a série A.*
1993	*Virada de mesa: todos os clubes que disputavam a série B passaram para a série A. Inclusive o Grêmio, que havia jogado a Segundona em 1992 e ficou apenas em nono.*

©1 XXXXXXX ©2 EDUARDO MONTEIRO ©3 NELSON COELHO

Lição de casa é treino

"O resultado do trabalho do professor depende muito do comprometimento e esforço do aluno em casa. É preciso ser corresponsável."

Marcio Atalla, *42 anos, é professor de Educação Física formado pela USP com especialização em Nutrição e apresenta um quadro sobre saúde na televisão.*

Faça a sua parte, acompanhe a lição do seu filho

A lição de casa é mais do que uma tarefa escolar. É uma lição de vida. Com ela, a criança aprende que, com esforço, as dificuldades podem ser superadas. Pesquisas comprovam que crianças que fazem lição de casa aprendem mais, têm notas melhores e são mais seguras. Dedique-se ao aprendizado do seu filho. Incentive-o a fazer a lição. Educação começa em casa.

FOTO: CINTIA SANCHEZ

Confira o depoimento completo de Marcio Atalla e de outros renomados profissionais em:
www.educarparacrescer.com.br/licao-de-casa

Realização

Apoio

CHUTEIRA DE OURO

Placar premia o maior artilheiro do Brasil

NEYMAR VAI SEM TETRA

Saída do craque para o Barça adia quebra de recorde e equilibra a disputa

Neymar foi o primeiro jogador a conquistar por três vezes seguidas a Chuteira de Ouro — Romário também levou três, mas não consecutivas. No entanto, ele não poderá alcançar a façanha de ser o primeiro tetra da premiação. Pelo menos por enquanto.

O Santos aceitou a proposta do Barcelona, e o craque agora vai mostrar seu talento em solo europeu, dando mais esperanças a seus concorrentes e deixando o páreo aberto. Hoje na vice-liderança, Hernane aparece como herdeiro potencial do troféu. Mas primeiro o artilheiro do Campeonato Carioca, com 12 gols, precisa vencer a briga com o recém-chegado Marcelo Moreno pela vaga no ataque para continuar pontuando.

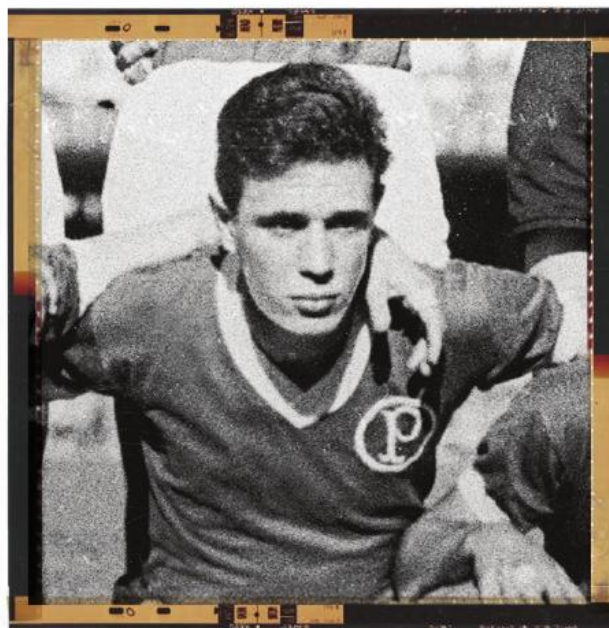
Também artilheiro de um Estadual, o Paulistão, William, da Ponte Preta, tem os mesmos 30 pontos do flamenguista, mas está atrás por causa de um gol a menos na Copa do Brasil, que é critério de desempate. Luis Fabiano, do São Paulo, liderou nos primeiros meses, quando Neymar chegou a ficar cinco jogos sem marcar, e segue vivo na disputa.

A saída do principal jogador brasileiro abre o caminho e deixa a concorrência menos desleal. Não faltam candidatos para calçar a Chuteira e quebrar a hegemonia do novo parceiro de Messi.

Neymar chora na despedida do Santos. Já a concorrência está feliz da vida

Chuteira de Ouro 2013 — RESULTADO PARCIAL até 27/5

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	CN(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	NEYMAR	Santos	6(3)	0	2(1)	0	0	24(12)	0	32
2	HERNANE	Flamengo	0	0	6(3)	0	0	24(12)	0	30
3	WILLIAM	Ponte Preta	0	0	4(2)	0	0	26(13)	0	30
4	JÔ	Atlético-MG	0	0	12(6)	0	0	14(7)	0	26
5	RODRIGO SILVA	ABC	0	0	10(5)	0	10(5)	0	6(6)	26
6	LUIS FABIANO	São Paulo	0	0	10(5)	0	0	16(8)	0	26
7	GUERRERO	Corinthians	0	0	8(4)	0	0	16(8)	0	24
8	DIEGO TARDELLI	Atlético-MG	0	2(1)	12(6)	0	0	8(4)	0	22
9	FORLÁN	Internacional	0	2(1)	2(1)	0	0	18(9)	0	22
10	FERNANDO BAIANO	São Bernardo	0	0	2(1)	0	0	20(10)	0	22
11	LÉO GAMALHO	ASA	0	0	4(2)	0	6(3)	0	11(11)	21
12	JADSON	São Paulo	0	2(1)	8(4)	0	0	10(5)	0	20
13	BORGES	Cruzeiro	0	2(1)	4(2)	0	0	14(7)	0	20
14	DAGOBERTO	Cruzeiro	0	0	6(3)	0	0	14(7)	0	20
15	ELTON	Náutico	0	0	2(1)	0	0	0	17(17)	19
16	GIANCARLO	Ferroviário-CE	0	0	0	0	0	0	19(19)	19
	CARECA	Cene-MS	0	0	0	0	0	0	19(19)	19
18	LEANDRO DAMIÃO	Internacional	2(1)	0	0	0	0	16(8)	0	18
	LINS	Criciúma	0	2(1)	6(3)	0	0	0	10(10)	18
	FÁBIO JÚNIOR	América-MG	0	0	8(4)	0	0	10(5)	0	18

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA **CN:** COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

Petrocelli: carreira curta, mas cheia de títulos

Richard Petrocelli

CAMPEÃO ENGESSADO

O meia palmeirense teve uma carreira muito breve no futebol. E nem por isso menos intensa. Durou apenas cinco anos. Não precisou de mais

POR *Dagomir Marquezi*

Richard Petrocelli nasceu em 26 de maio de 1932 em São José do Rio Pardo, 200 quilômetros ao norte da capital paulista. Com 14 anos entrou para o time infantil do Rio Pardo. Virou profissional em 1949, com 17. De cara, foi campeão e artilheiro da Segundona paulista, com 40 gols.

Era homem de ataque. Jogava de meia-direita ou esquerda. Se precisassem de um centroavante, ele comparecia. Em 1950, fez um teste no time de aspirantes do Palmeiras. No mesmo jogo foi contratado para o time principal. Chegou arrasando: ajudou a vencer as chamadas "cinco coroas" daquele ano: Torneio Início, Taça Cidade de São Paulo, Torneio Ano Santo, Paulista e Rio-São Paulo. Um ano depois, estava no time que jogou a Copa Rio.

Esse torneio de 1951 equivaleu ao Mundial de Clubes de hoje. Participavam o Vasco, o Áustria Viena, o Nacional-URU, a Juventus-ITA, o Sporting-POR, o Olympique Nice-FRA e o Estrela Vermelha-IUG. Petrocelli começou sua participação na Copa Rio entrando no lugar de Aquiles, na vitória contra o Olympique Nice. Marcou o terceiro gol dos 3 x 0. Não jogou as duas partidas seguintes, contra Estrela Vermelha e Juventus.

Richard entrou nos dois jogos posteriores, contra o Vasco. No segundo jogo fraturou a tíbia. E não pôde participar das finais, quando o Verdão empatou com a Juventus e depois ganhou por 2 x 1. Mesmo engessado, era "campeão do mundo".

Descobriu que suas condições físicas eram piores do que tinha imaginado. Ficou seis meses parado. Estava a caminho da Fiorentina-ITA. Foi derrubado por uma ruptura de ligamentos. Percebeu que não ia mais se recuperar de tantas contusões e largou o futebol aos 32 anos. Casou-se com Magali Nogueira Petrocelli e teve três filhos. Quando encerrou a carreira, voltou para Rio Pardo. Virou fazendeiro.

Em depoimento ao site "Memória da Bola", Richard contou a maior malandragem da carreira: "O Palmeiras foi jogar em Piracicaba contra o XV. Estava 2 x 2. Perto do fim, o Liminha entrou na área. Um zagueiro do XV o atropelou. O juiz apontou o pênalti. Eu cheguei no goleiro do XV, Alfredo, e disse: 'Companheiro, tenho que estar em São José do Rio Pardo às 8 da noite e não posso demorar muito aqui. Vou cobrar o pênalti, chuto para fora e fica tudo certo'. Alfredo conseguiu convencer os outros jogadores a parar de tentar fazer o juiz voltar atrás. Chutei seco no canto. O goleiro nem se mexeu. Quando a bola entrou, saí correndo para o vestiário. Ficamos horas presos lá até os ânimos se acalmarem".

Em março de 2013, Richard descobriu que estava com leucemia. Internou-se em 4 de abril no Hospital Celso Pierro, em Campinas. Na madrugada de 16 de abril, os órgãos entraram em falência múltipla. Seu corpo repousa no Cemitério Municipal da sua Rio Pardo.